



José Carlos Canoa

AS GRANDES COLEÇÕES CAMONIANAS DOS SÉCULOS XIX E XX

INSTITUTO PORTUGUÊS DO ORIENTE, MACAU

CANOA, José Carlos (2022) As grandes coleções camonianas dos séculos XIX e XX, Felipe de SAAVEDRA, ed., *Atas do Congresso Internacional 450 anos de 'Os Lusíadas'*, Ternate/Jakarta: Rede Camões na Ásia & África, 88-118.

1. UMA VISITA GUIADA POR ALGUMAS CAMONIANAS PESSOAIS

Esboçar a história do colecionismo das obras de Luís de Camões permite-nos igualmente estabelecer o percurso da fortuna editorial do escritor. Desde o início da impressão da sua obra em 1572, os editores seguintes procuraram completar as obras do Poeta apreciado. A par das diversas coletâneas que irão saindo, nasceu igualmente a vontade de colecionar todas essas edições. Coleções que não se limitarão às obras impressas: delas farão também parte, quando disponíveis, os cancioneiros, as miscelâneas, e qualquer suporte manuscrito em que estivessem integrados textos do poeta.

Com a necessidade de ler e comentar a Obra, desde cedo surgiram os paratextos editoriais que incluem o *prologo* e o *commentario* ao leitor ou ao *estudioso da lição poetica*, e a *Vida del Poeta*. Também se fez sentir a urgência das traduções noutras línguas. Deste modo, à coleção camoniana já formada pelas obras escritas por Camões, vêm juntar-se as biografias, os comentários aos textos e as traduções dos mesmos. Mais tarde, em especial no século XIX, algumas coleções incluirão, para além das obras do poeta e dos estudos acerca da mesma, os testemunhos da receção artística inspirada na vida e na obra camonianas (literatura, escultura, pintura, medalhistica, etc.). Algumas dessas coleções não serão assim exclusivamente bibliográficas, mas serão certamente coleções de temática camoniana.

Com este texto procuraremos proporcionar uma panorâmica de algumas das maiores coleções bibliográficas camonianas particulares de que há notícia. De muitas delas estão publicados os respetivos catálogos, outras têm sido mostradas em exposições ou analisadas em estudos por vezes sistemáticos e globais; algumas obras nelas existentes têm sido objeto de edições facsimiladas ou de reproduções digitais.

Estas camonianas particulares cumpriram diversos desígnios, consoante os seus possuidores e os tempos das efemérides camonianas: *camonianas de trabalho*, fundamentais, por exemplo, para a edição monumental de *Os Lusíadas* (1817) pelo morgado de Mateus, ou para os seis volumes das *Obras de Luiz de Camões* (1860-69) pelo visconde de Juromenha (catálogo de 1887); *camonianas de coleção*, como a de Thomaz Norton (catálogo de 1860) que virá a constituir o *núcleo essencial* do acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, muitas da quais foram estimuladas pelo tricentenário da morte do Poeta, como as de José do Canto (catálogos de 1880 e 1895), de Fernando Palha (catálogo de 1896), de Aníbal Fernandes Thomaz (catálogo de 1912), etc.; *camonianas de património*, categoria plenamente exemplificada pelo acervo camoniano da biblioteca de D. Manuel II (*Livros antigos portugueses III*, 1935).

Narrar-se-á, pois, brevemente, a vida de alguns dos principais colecionadores e o destino das suas camonianas: como estas se formaram em vida dos seus coletores e se dispersaram

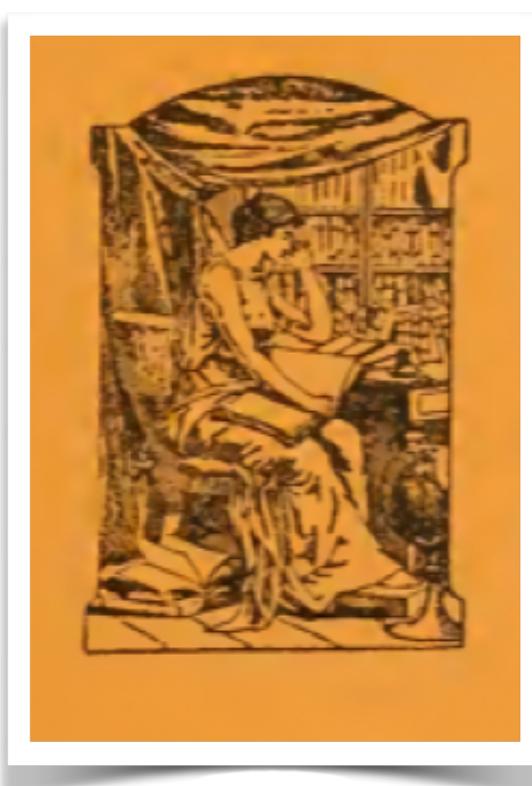
depois da sua morte, vendidas em conjunto ou leiloadas, ou simplesmente mudaram de proprietário por herança ou doação, culminando o seu itinerário em bibliotecas institucionais ou privadas, portuguesas e estrangeiras.

Urge a digitalização das grandes coleções camonianas, não só para que elas estejam mais acessíveis aos estudiosos, mas também para a preservação futura dos seus tesouros bibliográficos.

2. CATÁLOGOS DE BIBLIOTECAS COM ACERVOS CAMONIANOS

Em 1913 sai a lume em Lisboa a *Lista de alguns catálogos de bibliotecas públicas e particulares de livreiros e alfarrabistas*, da autoria de Martinho Augusto Ferreira da FONSECA, publicada quer em livro (FONSECA 1913) quer no *Boletim da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado* (1913:88-184).

Martinho da FONSECA é um bibliógrafo, também ele colecionador de livros, que cofundou a Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado, codirigindo com José Pessanha o *Boletim* da referida Sociedade (1910-1917). Nos seus trabalhos encontram-se publicações que são aditamentos, quer à *Biblioteca Luzitana*, quer ao *Dicionario bibliographico portuguez* de Inocêncio Francisco da SILVA e de Brito ARANHA, e de ambos falaremos adiante. São elas as *Correcçoens e addiçoens relativas aos escriptores Cistercienses de que tratou o Abbade Diogo Barboza Machado na Biblioteca Luzitana*, de Fr. Manuel de Figueiredo, obra publicada por Martinho da FONSECA em Coimbra, 1924; e os *Aditamentos ao dicionário bibliográfico português de Inocêncio Francisco da Silva* – Coimbra: Imprensa da Universidade, 1927; reed., Lisboa: Imprensa Nacional, 1972.



Ex-libris do Boletim da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado

Embora tenha redigido a *Bibliographia de José Agostinho de Macedo* (Lisboa, 1898) e o *Catalogo resumido da preciosa collecção de manuscripts da Casa Cadaval* (Lisboa, 1915), FONSECA é provavelmente mais conhecido pelos seus *Subsidios para um dicionario de pseudonymos iniciaes e obras anonymas de escriptores portuguezes: contribuição para o estudo da litteratura portugueza* (Lisboa, 1896) prefaciado por outro grande bibliógrafo da literatura portuguesa, Teófilo Braga.

A *Lista de alguns catálogos...* é um estudo bastante completo, no qual Martinho da Fonseca reforça a *importância bibliográfica* dos catálogos para as ciências documentais e áreas afins (1913:9-18). Apoiar-nos-emos neste instrumento de trabalho, pois um catálogo é o objeto material e tangível que nos permite ter conhecimento da existência da respetiva biblioteca.

Obviamente que preferiríamos conhecer e frequentar as grandes coleções camonianas de José do Canto ou de el-Rei D. Manuel II *in loco*, ou a do conselheiro Thomaz Norton, disponível também *online* no site da BNP. Todavia, nos casos em que ocorreu a dispersão da biblioteca física, o catálogo da mesma será sempre o melhor mediador entre o investigador e o acervo. E mesmo que esse património bibliográfico esteja na posse do seu colecionador ou de uma instituição patrimonial (biblioteca, museu, fundação, etc.) torna-se sempre mais prático e útil, como veremos, o uso do catálogo bibliográfico, seja ele mera lista de espécimes ou um inventário mais descriptivo e até comentado e ilustrado.

Como explica o seu autor, a *Lista de alguns catálogos* está dividida em quatro partes, compreendendo a primeira os catálogos de leilões (201 espécimes); a segunda, os de livreiros (275 espécimes); a terceira, os das bibliotecas públicas e associativas (100 espécimes) e a quarta, os das livrarias particulares (14 espécimes), num total de cerca de 690 existências (1913:15-16).

Tipo	Quan-tidade	Data	Camonianas
Catálogos de leilões	201	1775-1913	8, 68, 69, 74, 86, 105, 119, 121, 167, 184, 185
Catálogos de livreiros	275	1778-1914	66, 132, 144
Catálogos de bibliotecas públicas e associativas	100	1760-1912	28 [BNP], 35 [Porto], 59 [Porto], 76 [2 ^a ed., Porto]
Catálogos de livrarias particulares	14	1871-1910	2, 4 [J. Canto], 5 [F. Palha]
Totais	690	1660-1914	11+3+3= 17

Para aproximação ao nosso tema não contemplaremos aqui os catálogos das bibliotecas públicas ou institucionais. Das restantes três categorias, aproveitaremos os catálogos das bibliotecas particulares, que aglutinaremos com os catálogos de leilões (por exemplo, os espé-

cimes 8 e 185 são os catálogos dos leilões de duas notáveis bibliotecas, respetivamente a de Thomaz Norton, o atual núcleo camoniano da Biblioteca Nacional de Portugal, e a de Aníbal Fernandes Thomaz). A única categoria eventualmente problemática será a dos catálogos de livreiros, pois estes poderão corresponder ou não a bibliotecas de colecionadores, e serão provavelmente um acervo comercial de diversas proveniências. Nestes encontrámos apenas três espécimes com menção explícita de abranger um conjunto de temática camoniana. Decidimos incluí-los nesta estatística preliminar e na série inventariada que realizámos, e de que falaremos em seguida (consultar infra *Lista cronológica dos catálogos* e o *Anexo – Os catálogos*), pois permitem-nos ter uma visão mais abrangente do colecionismo bibliográfico no século XIX e dos inícios do século XX.

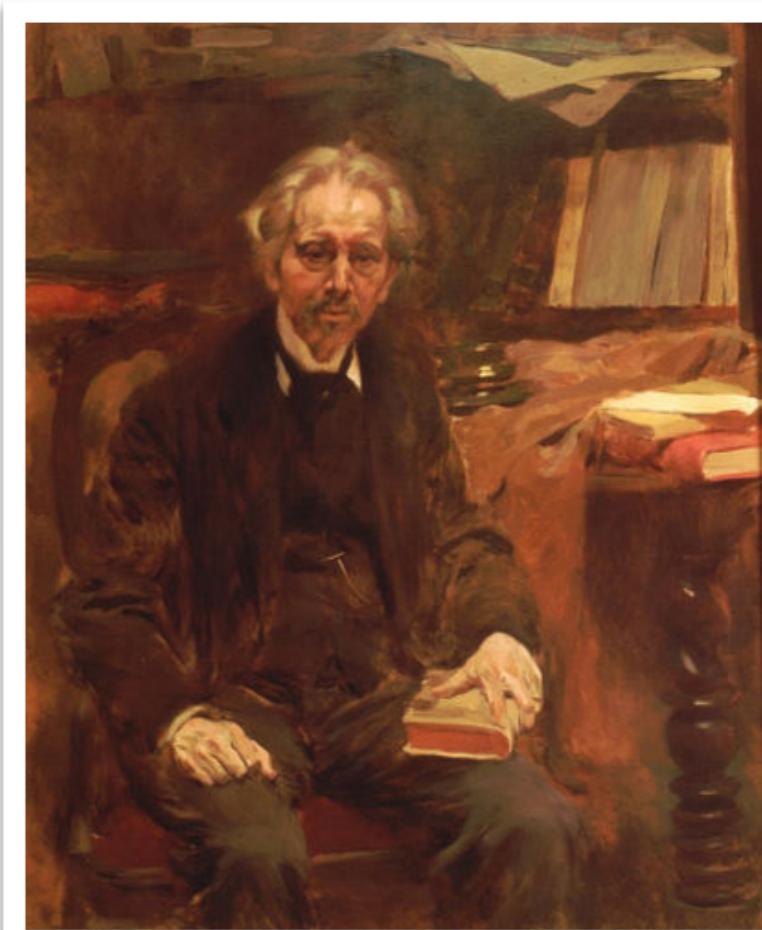
Resumidamente, somando onze catálogos de leilões, mais três de livreiros, e mais três de bibliotecas particulares ainda existentes na altura do inventário, temos o total de 17 catálogos de bibliotecas que incluem uma secção camoniana, ou que são totalmente coleções camonianas.

No seu inventário, Martinho da FONSECA lista catálogos datados desde 1760 até 1913. Por nossa parte, procurámos complementar este seu inventário de modo a melhor nos aproximarmos do que consideramos as grandes coleções camonianas. As nossas balizas temporais foram, de acordo com o material encontrado, o ano de 1772, com a publicação do catálogo da biblioteca pessoal de Diogo Barbosa Machado, e o de 1935, data de publicação do 3.º volume dos *Livros antigos da biblioteca de Sua Majestade Fidelíssima*, em que parte corresponde ao catálogo da grande coleção de edições camonianas de D. Manuel II.

Há algumas ressalvas metodológicas: pela não obtenção do catálogo da biblioteca de **António Augusto Carvalho MONTEIRO** (1848-1920), coleção que fora iniciada pelo 2.º conde dos Olivais e vendida por este cerca de 1909 (GANDRA 2014:261), utilizaremos antes como mediação possível o guia da Biblioteca do Congresso nos EUA, *The Portuguese Manuscripts collection...*, catalogado por Christopher LUND e Mary Ellis KAHLER (Washington, 1980). Todavia, na lista de catálogos anexa ao presente texto, já remetemos para CAMONIANA: *lista dactilografada (13 fls.) na posse de um descendente de Carvalho Monteiro*, datável entre 1920 e 1926.

Incluímos ainda o catálogo da camoniana de **Victor Fontes** (Lisboa, 1986) realizado por Teresa SARAIVA no âmbito de ações da Associação para a Reconstrução da Casa-Memória de Camões em Constância, uma camoniana inventariada e catalogada que a incúria deixou parcialmente danificar.

Mas a exceção mais significativa será a inclusão de duas bibliografias camonianas nesta lista de catálogos, redigidas aquando do tricentenário da morte de Camões: a notável *Bibliographia camoniana* (1880) de Teófilo BRAGA e, um ano depois, a *Bibliographia camoniana dos Açores*, saída ainda por ocasião do tricentenário, de José Afonso Botelho de ANDRADE (1881), impressa em Ponta Delgada. Ambos os acervos se encontram atualmente no Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.



TEÓFILO BRAGA (1843-1924)

No caso do espólio de **Teófilo Braga** (1843-1924), adquirido em junho de 1928, quatro anos após o seu falecimento, não se trata da coleção de um mero

bibliófilo, preocupado em adquirir exemplares impecáveis ou peças bibliográficas raras, mas sim a de um investigador que recolheu espécies em função do seu trabalho intelectual.

PONTA DELGADA, s.d. - b

e especificamente de um grande camonista que consagrou

uma parte significativa do seu trabalho ao estudo da vida e da obra de Camões (...), dedicando-lhe também longas sínteses na sua *História da Literatura Portuguesa* e que teve um papel predominante na comemoração do Tricentenário da morte do Poeta.

CUNHA 2011:101-2

Apresenta-se de seguida a lista dos catálogos ordenados pela sua data de edição. Quando tal não foi possível, o catálogo foi listado pela data de falecimento do bibliófilo.

LISTA CRONOLÓGICA DOS CATÁLOGOS

Século XVIII	Barbosa Machado
1825	Morgado de Mateus
1836	John Adamson
1860	Thomaz Norton
1870	Camilo Castelo Branco (1.º catálogo)
1874	Livraria londrina: A Complete Library
1876	[Joaquim José Marques]
1877	Inocêncio Francisco da Silva José Maria Nepomuceno
1880	José Gomes Monteiro Teófilo Braga
1881	José Afonso Botelho de Andrade
1882	Carlos Cirilo da Silva Vieira
1883	Camilo Castelo Branco (2.º catálogo)
1884	António da Silva Túlio e Augusto Maria de Quintela Emauz
1884	[2 cat. de leilões no Porto Cat. livr. Berlim, em francês]
1885	João Félix Alves de Minhava Cat. Nova Livraria Internacional de Lisboa
1886	Brito Aranha (ms. [1886]) João António Marques Cat. Librairie A. Ferin
1887	Visconde de Juromenha
1888	Manuel Joaquim Vaz de Areu
1889	J. P. da Cunha (da Varzea)
1890	Cat. em Londres
1893	António Maria Barbosa
1894	Livraria Camões
1895	José do Canto Narciso de Moraes / Alexandre Braga
1896	Fernando Palha
1898	Cat. redigido por Francisco Arthur da Silva
1903	Bibliófilo de Braga
1904	Carlos Ferreira Borges (1.º cat.) Livraria Pereira da Silva (cat. n.º 3 e n.º 5)
1906	Carlos Heliodoro Salgado
1909	Condessa de Azambuja
1912	Aníbal Fernandes Thomaz Luiz Monteverde da Cunha Lobo
1916	Rodrigo Veloso
1921-1922	Condes de Azevedo e Samodães
1924	Conde do Ameal
1920-1926	Carvalho Monteiro
1930	Carlos Ferreira Borges (2.º catálogo)
1935	D. Manuel II
1986	Victor Fontes

Assim, temos como *corpus* de trabalho uma coleção de catálogos camonianos ou de temática camoniana; e de 16 passámos a dispor em torno de 47.

Na lista cronológica, os catálogos estão ordenados pela sua data de edição, o que permite evidenciar desde logo que as datas dos catálogos coincidem aproximadamente com a data do falecimento dos colecionadores, no mesmo ano ou no imediato. Exceptuam-se os seguintes casos relevantes de catálogos publicados em vida do colecionador:

John Adamson (1787-1855) elaborou em vida o catálogo da sua camoniana, a qual é a parte principal da sua *Bibliotheca Lusitana* (1836:47-74). Portanto, o seu catálogo não é uma mera lista de livros, como a maioria dos catálogos de leilão, mas uma bibliografia de erudito: com direito a introdução, tabela esquemática de edições, e descrições de catalogação mais extensas e por vezes comentadas. Um bom modelo para bibliógrafos camonianos posteriores, como o visconde de Juromenha, José do Canto e Teófilo Braga.

O caso do romancista e bibliófilo **Camilo Castelo Branco** é singular, e dele falaremos mais à frente. Tendo falecido em 1890, a sua notável biblioteca foi parcialmente vendida em dois momentos: em 1870, vinte anos antes, e em 1883, sete anos antes do seu trágico falecimento.

O catálogo da biblioteca de **Brito Aranha** é mencionado por ele próprio no volume XIV do *Diccionario bibliographico portuguez* (1886) como sendo um manuscrito, e que

Comprende mais de 1:400 números (...) relativos às publicações do tricentenário, de que se dará conta no tomo seguinte deste Diccionario.

ARANHA 1886:419

José do Canto (1820-1898) é, com John Adamson, o paradigma do bom colecionador que organiza, classifica e estuda os espécimes da sua coleção, interagindo com outros colecionadores e bibliógrafos de modo a melhor aumentar e organizar o saber da sua biblioteca camoniana. Redigiu o seu *Catálogo metódico* em 1893, três anos antes de falecer. Falaremos dele com mais pormenor posteriormente.

Quanto ao especial estatuto de **Botelho de Andrade** (1828-1887), ele será, embora noutras dimensões, igualmente o de um erudito, mormente a de um diligente bibliófilo que reuniu um acervo de grande valor e interesse, incluindo um núcleo significativo consagrado à figura e à obra de Camões. A sua *Bibliographia*

camoniana dos Açores apresenta os títulos organizados de acordo com os distritos onde os espécimes foram publicados (Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta) aquando das comemorações do tricentenário. O seu acervo de cariz camoniano (PONTA DELGADA, s.d. - a) foi adquirido em julho de 1992, e é constituído

por monografias, periódicos (locais, nacionais e internacionais), folhetos, pautas musicais e publicidade colecionada no âmbito das comemorações do Tricentenário da Morte de Camões (rótulos, invólucros, bilhetes de entrada para sessões comemorativas, etc.).

PONTA DELGADA, s.d. - a

O catálogo da colossal biblioteca de **Fernando Palha** (1850-1897) abrange diversos saberes e foi redigido em língua francesa em 1896, um ano antes do seu falecimento. Este catálogo é considerado por muitos como exemplar, sobretudo na classificação e na organização dos diversos saberes. Através dos lotes referentes à camoniana no seu catálogo (lotes 1610 a 2276), podemos deduzir que possuía, no mínimo, 666 espécimes, muitos deles antigos e raros. A sua biblioteca encontra-se atualmente na Universidade de Harvard, nos EUA, após a sua aquisição pela condessa de Santa Eulália e pelo filho desta John Batterson Stetson Jr. (1884-1952), aluno daquela instituição, que a ela doou este acervo em dezembro de 1928.

Mencionaremos ainda a coleção camoniana de **D. Manuel de Bragança** (1889-1932), rei de Portugal. É das coleções atualmente mais bem inventariadas, estudadas e que foram objeto de mostras – embora não esteja disponível *online*, nem como catálogo nem como acervo de livros digitais. O 3.º volume dos *Livros antigos portuguezes da bibliotheca de Sua Majestade Fidelissima = Early portuguese books in the library of his majesty the King of Portugal: 1489-1600* (vol. I, 1929, vol. II – 1932) foi deixado incompleto pelo precoce falecimento do monarca. Por esse motivo, enquanto os dois primeiros volumes elaborados pelo erudito rei – colecionador, bibliógrafo e historiador – patenteiam o espírito ensaístico e crítico do seu autor na descrição dos espécimes, o mesmo já não se passa com o 3.º volume, concluído pela sua assistente bibliotecária, Margery Withers, e publicado postumamente. Neste caso trata-se de uma mera listagem de obras, embora antigas, valiosas e raras. Falecido em 1932, o catálogo da magnífica camoniana de D. Manuel II foi publicado em Londres em 1935, e o precioso acervo integra atualmente a Biblioteca-Museu da Fundação da Casa de Bragança, em Vila Viçosa.

No final deste trabalho constam as referências bibliográficas de todos os catálogos inventariados, já listados no índice cronológico apresentado *supra*.

Os catálogos são apresentados pela data da sua publicação. Após a referência bibliográfica, indica-se a localização das páginas da camoniana, por vezes também a numeração dos lotes nos catálogos de bibliotecas que abrangem outras temáticas. Conclui-se a referência com o nome completo do colecionador, seguido do título de nobreza (sendo o caso), e a sua data de nascimento e a de morte.

3. O CULTO CAMONIANO E AS REDES DE AMIZADES LITERÁRIAS

Embora ainda estejamos a enquadrar o tema, já foram mencionados alguns nomes de colecionadores e de coleções; alguns trataremos mais pormenorizadamente adiante, outros apenas serão mencionados agora através de uma lista de identificação dos colecionadores de grandes camonianas.

Deixámos ficar intencionalmente fora da contagem, mas contemplados na listagem, os nomes do Diretor da Biblioteca Nacional, Xavier da Cunha (1840-1920) e da ilustre lusista e camonista Carolina Michaëlis (1851-1925), pois ainda não encontrámos o catálogo das suas bibliotecas. Todavia, temos conhecimento da sua existência: o de ter colecionado uma notável camoniana no caso do primeiro, e de, em relação à segunda, estar em curso um projeto na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que visa a organização, tratamento técnico-documental e produção de um catálogo impresso e eletrónico da biblioteca pessoal de Carolina Michaëlis e de Joaquim de Vasconcellos (DELLILE, 2009) que possibilitará posteriores investigações.

Em relação ao século XIX, consideraremos essencialmente três momentos. O primeiro comprehende as **décadas de 30 e 40**, período em que ocorreu a extinção das ordens religiosas (1834), no qual muitos acervos passaram da livraria conventual para a biblioteca civil pública ou privada.

Na sequência da extinção das referidas ordens, ocorreu a inventariação dos acervos das livrarias dos conventos, de que existem os catálogos (GARCIA e MARTINS 1996). Foi a Real Biblioteca Pública da Corte que centralizou e coordenou o processo de arrecadação das bibliotecas conventuais (CABRAL 2013:51-52, *passim*). Todavia, há também testemunhos de que, na história do livro antigo em Portugal, muitas obras foram compradas ou oferecidas a particulares no processo de desmembramento das referidas bibliotecas.

Algumas coleções deste período terão sido aumentadas e enriquecidas durante esta ação um tanto caótica, que resultou no seu depósito em diversas bibliotecas patrimoniais e principalmente na recém-nomeada Biblioteca Nacional de Lisboa.

Surgiram então duas famosas coleções camonianas, a de John Adamson contida na *Bibliotheca Lusitana: or Catalogue...* (1836) e a de Thomaz Norton, que é coligida sobretudo durante os anos 40, como o comprovam as rubricas manuscritas de compra e carimbos de posse marcando a maioria dos espécimes da sua biblioteca, atualmente disponível *online*.

IDENTIFICAÇÃO DOS COLECIONADORES

1682-1772	Diogo Barbosa Machado
1758-1825	José Maria de Sousa Botelho, 5º morgado de Mateus
1787-1855	John Adamson
1804-1860	Thomaz Norton
1807-1879	José Gomes Monteiro
1807-1887	João António de Lemos Pereira de Lacerda, 2º visconde de Juromenha
1810-1876	Inocêncio Francisco da Silva
1810-1885?	João Félix Alves de Minhava
18??-1893	João António Marques
1820-1898	José do Canto
1825-1890	Camilo Castelo Branco, 1.º visconde de Corrêa Botelho
1828-1887	José Afonso Botelho de Andrade
1828-1918	Francisco Teixeira de Aguilar e Azevedo, 2.º conde de Samodães
1833-1914	Pedro Wenceslau de Brito Aranha
1836-1895	José Maria Nepomuceno
1840-1920	Xavier da Cunha, diretor da Biblioteca Nacional
1842-1905	Maria da Assunção Ferreira, condessa da Azambuja pelo seu casamento com o 3.º conde
1843-1924	Joaquim Teófilo Fernandes Braga
1847-1920	João Correia Aires de Campos, 1º conde do Ameal
1848-1920	António Augusto de Carvalho Monteiro
1849-1911	Annibal Fernandes Thomaz
1850-19??	Carlos Ferreira Borges
1850-1897	Fernando Pereira Palha Osório Cabral
1851-1925	Carolina Wilhelma Michaëlis de Vasconcelos
1867-1928	Manuel de Oliveira Lima
1889-1932	D. Manuel II
1893-1979	Vítor Fontes

Um segundo momento poderá ser observado nos **anos 60**, em que o próprio Inocêncio Francisco da SILVA nos

retrata o colecionismo camoniano como uma das tendências sociais desse momento, pelo menos por parte de uma certa elite. Quando, em meados do século XIX, Inocêncio publica o tomo V do *Diccionario bibliographico portuguez* (1860), consagra nele uma entrada dedicada a “Luiz de Camões” (SILVA 1860:239-277). Começa por refletir sobre os dados biográficos do Poeta e, na sequência, tece um extenso comentário à grande novidade editorial que era o Volume I das *Obras de Luiz de Camões* editado pelo Visconde de Juromenha, as quais eram precedidas de um ensaio biográfico, no qual se relatavam alguns factos não conhecidos da sua vida.

De seguida, ao dar início à parte referente ao *Catalogo chronologico das edições das obras de Luis de Camões em português e noutras línguas* incluído nesse volume, volta a utilizar informação que a apreciou na *Novíssima edição* de Juromenha. O bibliógrafo gosta da novidade editorial, cita resenhas publicadas sobre a mesma em periódicos, comenta passagens e omissões, ainda que involuntárias, ou seja, a obra camoniana é tema de renovado interesse em conversas e em estudos e nos jornais, Camões está na moda. O colecionismo faz parte desse interesse literário e bibliográfico.

Inocêncio configura-nos então essa atmosfera nacional e estrangeira de estima pelas obras novas e antigas de Camões através do colecionismo:

Alguns bibliófilos nacionais e estrangeiros, apaixonados das letras portuguesas, e admiradores entusiastas do grande poeta, deram-se com afã a coligir quantos exemplares puderam obter das diversas edições das suas obras, mormente das que por mais antigas, ou por outras circunstâncias se tornaram mais raras e estimáveis, como que levantando assim outros tantos monumentos à sua gloria.

À custa de perseverante solicitude, e não menos de considerável dispêndio, chegaram a formar-se coleções notáveis, cujos possuidores trabalharam a competência por ampliá-las, tanto quanto seus meios lhe o consentiam.

SILVA 1860:249-250.

Estamos em 1860, ainda não tinha sido inaugurado o monumento a Luís de Camões, o que acontecerá em 1867, nem celebrado o tricentenário da morte do Poeta, ocorrendo este vinte anos depois. Em contrapartida, depois da morte de John Adamson em 1855, e da venda nesse ano da sua camoniana (ver *infra* a entrada sobre este colecionador), falecera o conselheiro Thomaz Norton. A sua biblioteca, integrando uma grande coleção

camoniana, é então catalogada e posta á venda em leilão publico: na Rua de Cedofeita, n.º 79: nos dias 27 de Julho, e seguintes, CATALOGO 1860.

Entre os bibliófilos está o seu amigo João Luís Monteverde, que em vida lhe ofertara um exemplar da *Chronica de el Rey Dom Afonso* (1653) e que o vai adquirir novamente para o seu acervo. Daí em diante, muitos particulares conseguiram reunir uma *Camoneana mais ou menos completa* (MATOS 1878:89).

Mas a afamada coleção nortiana será comprada quase integralmente pelo governo português e virá a constituir o núcleo principal da camoniana da Biblioteca Nacional, em Lisboa. Vinte anos depois, no que concerne às edições antigas da obra de Camões, esse acervo constitui ainda a essência da camoniana da Biblioteca Nacional de Lisboa, como o comprova o catálogo organizado por António José da Silva TÚLIO (Lisboa, 1880; reprod. em J. M. Latino COELHO, *Galeria de varões illustres de Portugal*, vol. 1 – Luís de Camões, Lisboa, 1880:347-363).

Em 1880 entramos no **ano do tricentenário da morte de Camões**, o maior marco na receção da vida e da obra do Poeta no século XIX e provavelmente de sempre. Trata-se do que consideramos um terceiro momento da centúria relativamente à arte de colecionar livros antigos, mas agora também novos, de e sobre sobre Camões. Livros e tudo aquilo em que a efígie do poeta estivesse estampada.



BRITO ARANHA (1833-1914)

Pedro Wenceslau de Brito Aranha (1833-1914) dava então continuidade ao *Diccionario bibliographico portuguez* de Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876), e simultaneamente era testemunha do antes, do durante e do depois das grandes festas *commemorativas do tricentenario do nosso epico imortal*, (...) essa notavel e brilhantissima *commemoração* como exemplo do que considera serem *periodos em que, com effeito, apareceram maior numero de collecionadores e foram dados ao grande poeta as mais levantadas homenagens* (ARANHA 1886:7). Portanto, a efeméride da morte de Luís de Camões acentuou o fascínio pela sua figura e pela sua obra, e este sentimento fomentou uma maior paixão bibliográfica e bibliófila:

As festas do tricentenário de Camões, uma das maiores, das mais extraordinarias e das mais fervorosamente entusiasticas a que tenho assistido em Lisboa, trouxeram um periodo bibliographico de primeira ordem. Não se faz idéa do numero das publicações que resultaram d'essa magnifica solemnidade, nem das que nos annos posteriores até o presente têem saido dos prelos nacionaes e estrangeiros em *commemoração* do grandioso facto.

ARANHA 1888:12

As publicações deste período de verdadeiro culto camoniano multiplicaram-se, dentro e fora de Portugal, em edições da obra de Camões, em livros de crítica, biografias, folhetos e outras publicações soltas impressas, publicações periódicas comemorativas, bibliografia referente a manifestações artísticas como o teatro e a música, a escrita de paródias... Uma ampla receção crítica e receção criativa, bem como reedições completas ou parciais da obra do poeta nacional.

Brito ARANHA, o distinto bibliógrafo e também bibliófilo (v. o ano 1886 em Anexo – Os catálogos) encontra, pois, na efeméride a *explicação da opulenta bibliographia que d'ahi resultou* (ARANHA 1888:142). E na sequência das magníficas bibliografias camonianas de Teófilo Braga (Lisboa, 1880), José Afonso Botelho de Andrade (*Bibliographia camoniana dos Açores*, Ponta Delgada, 1881) e da coordenada por Carlos Cirilo da Silva Vieira para a Academia Real das Ciências (Lisboa, [1882]), Brito ARANHA dedicará os tomos XIV (1886) e XV (1888) do *Diccionario bibliographico portuguez* à figura de Camões. Esses dois volumes seriam reeditados pela mesma editora sob o título *A obra monumental de Luiz de Camões: estudos bibliographicos*, em 1888.

Descreveremos ainda o ambiente que se vivia recorrendo à história da formação da grande coleção camoniana de **José do Canto**. Ao tratar a figura do autor

da *Colecção camoneana (...) um catálogo methodico e remissivo* (1895), Maria do Céu Fraga conta-nos o fascínio de Camões nutrido por José do Canto, e também a história da formação e ampliação da sua grande coleção, envolvendo um vivo intercâmbio cultural com alunos e outras figuras do panorama cultural. Esse fascínio por Camões, que por vezes parecia revestir-se de uma autêntica *devoção ou culto* ao Poeta, embora descrito em relação a São Miguel, ajuda-nos a entender melhor o mesmo sentimento a nível nacional. Transcrevo algumas passagens mais significativas:

Na sociedade micaelense outros devotos se entregam ao culto camoniano, e tinham-se antecipado a José do Canto na recolha quase sistemática dos ecos da comemoração do tricentenário da morte do poeta: os prospectos, as notícias publicadas pela imprensa, os poemas encomiásticos, os artigos de polémica motivados pelas comemorações realizadas por todo o país eram recolhidos com avidez e entusiasmo por Francisco Maria Supico, o proprietário e redator da *Persuasão* (...)

Ora, como José do Canto comenta com certo humor e saudade, não existe nada melhor do que a emulação de uma concorrência amigável para estimular o apetite do colecionador. Sobretudo (...) quando os recursos económicos e as relações pessoais não faltam. Os quatro amigos trocam entre si informações e, pela persistência, é vencida a distância que os separa do continente e mesmo do estrangeiro, em particular do Brasil. Cada vapor que entra no Porto de Ponta Delgada traz-lhes notícias, jornais e variadas publicações que se apressam a mostrar uns aos outros.

Por influência dos amigos, José do Canto já não se cinge aos livros. A edição rara que ainda não possui e o estudo crítico continuam a ser o seu principal interesse; mas Camões era, naquele fim de século, uma companhia constante na vida dos portugueses e a sua presença surgia onde menos se esperaria. O bibliófilo descobre também a variedade e o significado do prospecto das comemorações de 1880, das polémicas surgidas em torno da edificação e da inauguração do monumento a Camões e da sua estátua, das artes decorativas de cunho erudito ou popular, e até da caixa de fósforos ou bolachas que ostenta a efígie do poeta.

FRAGA 2000:172-3

Portanto, da edição antiga e rara à simples caixa de fósforos, as pessoas colecionavam algo sobre um poeta estimado, competem saudavelmente entre si, trocam espécimes das suas coleções, estão atentas ao que vai surgindo dentro e fora do seu meio. Sem dúvida que as efemérides, como a do centenário, antes, durante e depois intensificaram a identidade nacional do Poeta, estimulando a produção de uma extensa e variada bibliografia camoniana. As coleções surgem, aumentam, enriquecem-se.

Nas três primeiras décadas do séc. XX – el-rei D. Manuel II falece em 1932, o seu 3.º volume dos *Livros antigos portuguezes da bibliotheca de Sua Majestade Fidelissima* é publicado em Londres em 1935 – dão-se vários acontecimentos que permitiram configurar um ambiente propício ao colecionismo camoniano. Tratou-se de um quarto momento, no âmbito temporal que nos propusemos tratar, do culto camoniano por colecionadores.

Consultando supra a nossa *lista cronológica dos catálogos*, apercebemo-nos que grandes coleções camonianas circularam das mãos dos seus antigos proprietários, entretanto falecidos, para os novos colecionadores. A coleção de Fernando Palha (com catálogo elaborado em 1896; o bibliófilo faleceria um ano depois); a de Aníbal Fernandes Thomaz (com catálogo de 1912, o colecionador falecera no ano anterior), a de Azevedo e Samodães (com catálogo de 1921-22, falecido em 1918) e a de Carvalho Monteiro (catálogo ms. entre 1920-26, o colecionador falecera em 1920), para apenas mencionar algumas coleções sobejamente conhecidas. Neste período, destaca-se D. Manuel de Bragança, rei de Portugal, no seu exílio londrino, cuja grande e rara coleção camoniana será constituída neste contexto.

O colecionismo de D. Manuel beneficiou da rede de amizades literárias que este promovera. De 1923 a 1936, o Professor Edgar PRESTAGE (1869-1951) rege a cadeira dedicada aos estudos portugueses, no King's College. Aquela era significativamente intitulada *Camões*. PRESTAGE era correspondente de D. Manuel e foi um apoio na constituição da sua biblioteca camoniana (PRESTAGE 1954). Do mesmo modo, o rei manteve no exílio a sua amizade com o ilustre camonista José Maria Rodrigues e a correspondência entre ambos revela igualmente as circunstâncias da criação da biblioteca do rei (CRUZ 1980). Veja-se *infra* a entrada sobre o Visconde Juromenha.

Em Londres existe a conhecida livraria-antiquário [MAGGS BROS, Ltd](#), fundada em 1853 e cujos catálogos patenteiam livros antigos e manuscritos raros. Entre os

seus frequentadores aristocratas, que eram recebidos na 34/35 Conduit Street confinando com a New Bond Street, conta-se D. Manuel II. As décadas de 20 e 30 foram uma época dourada para os bibliófilos e durante esses anos a Maggs Bros possuia acervos extraordinários, tendo facilitado muito a constituição da biblioteca de *Livros Antigos Portuguezes* de D. Manuel de Bragança, até à sua morte em 1932.

Nesse período, D. Manuel ainda aspirou obter a rica coleção de livros de Fernando Palha, que falecera em 1897 e cuja biblioteca só por esta época era colocada à venda pela livraria londrina (ver *supra* nota biográfica a Fernando Palha). Todavia, continuava a paixão por livros raros que se intensificara desde o final do século XIX e que agora também era ocupação de alguns grandes magnatas dos Estados Unidos, com coleções inigualáveis (v. MAGGS BROS). Os livros e manuscritos da preciosa biblioteca de Fernando Palha serão adquiridos pelo diplomata John B. Stetson Jr., cuja família doará o seu acervo à Universidade de Harvard, anos mais tarde. Compreende-se facilmente o desgosto confidenciado por D. Manuel ao Doutor José Maria Rodrigues, na última carta enviada da sua residência em Londres, a 28.11.1931:

Julgo inútil dizer-lhe novamente que toda a minha 'Camoneana' está à sua disposição: agora que as 'Camoneanas' de Palha e Carvalho Monteiro estão, infelizmente, na América, não são muitas as colecções portuguezas.

CRUZ 1980:219.

Nesta missiva, o *Carvalho Monteiro* mencionado é António Augusto de Carvalho Monteiro (1848-1920), o Monteiro dos Milhões, de que se deu breve nota acima, e cuja biblioteca pessoal era *constituída por mais de 32.000 espécies bibliográficas, entre impressos, manuscritos e iconografia* (GANDRA 2014:257). A proveniência de muitos manuscritos literários portugueses da Biblioteca do Congresso é atribuída a Carvalho Monteiro, e essa instituição poderá tê-los adquirido numa das duas compras feitas em 1927 e 1929 à Maggs Brothers londrina (KAHLER 1980: VII-IX). Todavia, uma boa parte da coleção camoniana de Carvalho Monteiro, incluindo óleos, aguarelas, desenhos, medalhas, bustos, manuscritos, pratos, pregadores, etc. foi adquirida em 1980 pela Câmara Municipal de Lisboa e atualmente está alojada no Museu da Cidade (MOITA 1982).

D. Manuel ia, portanto, enriquecendo a sua já muito completa biblioteca lusitana quer frequentando diretamente a Maggs Bros quer por interpostos correspondentes eruditos e afeiçoados. Como referimos,

grandes coleções camonianas transitaram dos seus antigos proprietários para os novos colecionadores, uns privados, como D. Manuel de Bragança, outros públicos e no estrangeiro, como a Biblioteca do Congresso nos EUA e ainda a Universidade de Harvard. Em 1924 ocorria a efeméride do quarto centenário do nascimento de Luís de Camões; no Brasil fora criada a Fundação da Sociedade de Estudos Camonianos; *entre o Rio de Janeiro e Lisboa: a criação da Cadeira de Estudos Camonianos* ocorre na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entregue a José Maria Rodrigues, e graças à rede de relações luso-brasileiras que Afrânio Peixoto (1876-1947) conseguira dinamizar. (ANASTÁCIO 2020:72-83). *Corrente calamo...* o sortilégio de Camões é perene, entre celebrações e estudos académicos, o colecionismo camoniano revigorou-se como uma fénix.

4. QUEM SÃO OS COLECCIONADORES DE CAMONIANAS?

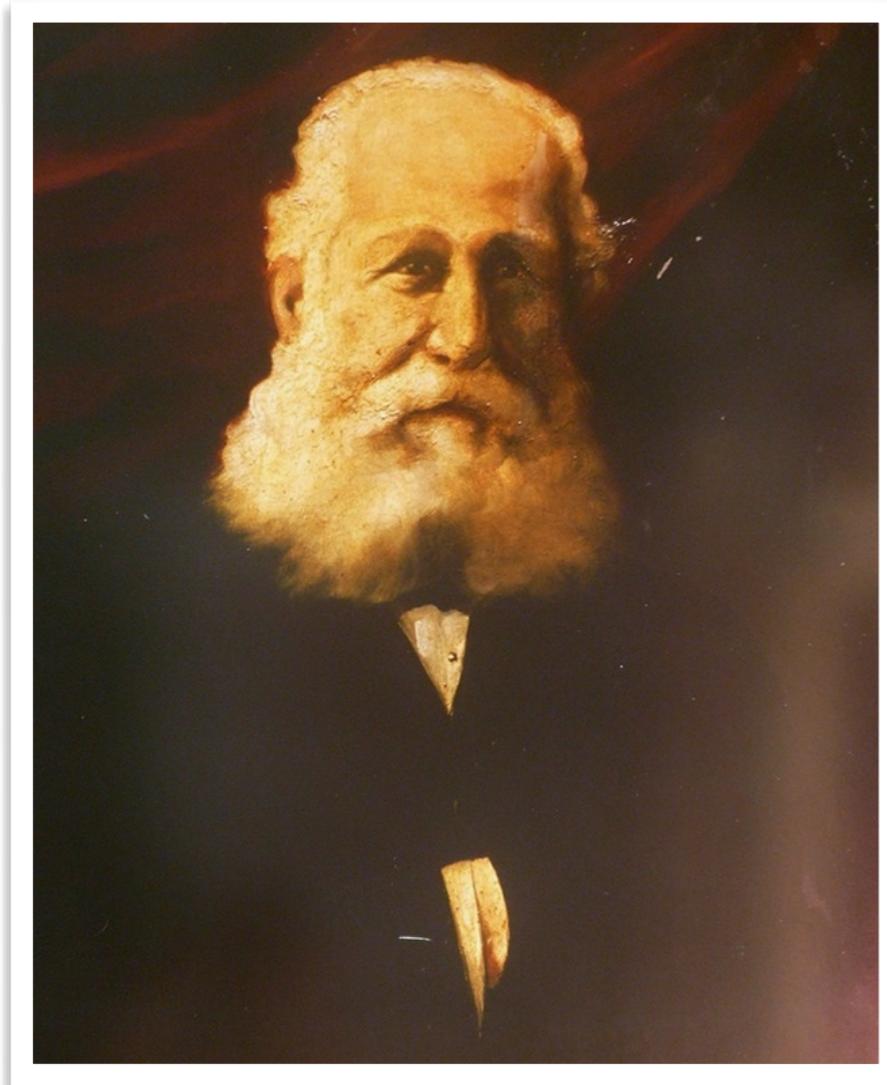
Antes de passarmos a ver alguns exemplos dessas grandes coleções com um pouco mais de pormenor, gostaríamos de esboçar uma breve descrição da identidade dos colecionadores.

Na lista de cerca de 25 bibliófilos, a maior representatividade encontra-se na nobreza, são oito as figuras identificadas: o morgado de Mateus, dois viscondes – o de Juromenha e o de Corrêa Botelho; três condes e uma condessa nobilitada por matrimónio – o Conde de Samudães, o Conde do Ameal, e a Condessa da Azambuja, e uma figura régia, D. Manuel II. Este peso da aristocracia deve-se provavelmente a serem colecionadores mais abonados; disporem de tempo para se dedicar ao ócio, para além das eventuais atividades de *negotio*; bem como por disporem de uma privilegiada rede de contactos sociais. O visconde de Corrêa Botelho é o popular e erudito romancista Camilo Castelo Branco. O visconde de Juromenha é o autor das monumentais *Obras de Luiz de Camões*.

O segundo grupo mais destacado talvez seja o dos escritores: de novo Camilo e o visconde de Juromenha enquanto biógrafo, mas também Diogo Barbosa Machado, José Gomes Monteiro (escritor, tradutor e investigador literário), Teófilo Braga (figura maior), etc.

Como bibliógrafos e historiadores da literatura, destacam-se Barbosa Machado, Inocêncio Francisco da Silva e Brito Aranha, mas também de novo Camilo, José Maria Nepomuceno, e merecidamente o Rei D. Manuel II. Incluiria aqui também José do Canto, que embora fosse administrador zeloso das suas propriedades, dedicou muito do seu tempo aos estudos bibliográficos.

Barbosa Machado é o reconhecido Abade de Sever, portanto um religioso; o morgado de Mateus foi senhor e administrador do morgadio de Mateus e acumulou muitas outras ocupações, como a de diplomata e de editor dos monumentais *Os Lusíadas* (1817); entre os colecionadores que foram conselheiros encontram-se Thomaz Norton e João Félix Alves de Minhava – que Inocêncio diz ser o detentor da biblioteca particular *mais copiosa, e quase completa* em Lisboa, em 1860.



A. A. CARVALHO MONTEIRO, 1848-1920

António Augusto de Carvalho MONTEIRO (1848-1920), conhecido pela alcunha de Monteiro dos Milhões pela sua enorme fortuna: advogado e entomologista, a sua erudição estendeu-se à camonística e patrocinou a edição esmerada e luxuosa de 325 exemplares, sendo os primeiros 25 em papel de linho Whatman, da *Bibliographia camonianiana* (Lisboa, 1880) organizada por Teófilo Braga.

Carvalho Monteiro é atualmente reconhecido como responsável pela construção do palácio da Quinta da Regaleira, a sua residência em Sintra. Todavia Monteiro adquiriu a biblioteca de José Pinto Leite, 2.º conde dos Olivais, um académico com interesses bibliográficos, a qual continuou a aumentar e a completar.

Se algumas figuras da nobreza, como o morgado de Mateus, se ocupavam da administração das suas propriedades, o mesmo aconteceu, como referimos, com José do Canto, Carvalho Monteiro e, faltaria mencionar, a nobilitada **condessa da Azambuja**: Maria da Assunção Ferreira (1842-1905) casou em 1860 com D. Augusto Pedro de Mendoça Rolim de Moura Barreto, 3.º conde da Azambuja (1835-1914).



2.º CONDE DOS OLIVAIS, na
génese da biblioteca de Carvalho
Monteiro, 1871-1956

Maria da Assunção era filha de D. Antónia Ferreira (1811-1896), conhecida como a Ferreirinha, e como sua herdeira foi proprietária da [Companhia Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto](#), firma sucessora da famosa A(ntónio e) A(ntónia) Ferreira. Na fotografia reproduzida, a condessa exibe um livro nas suas mãos.



CONDESSA DA AZAMBUJA, 1842-1905

Quem são os colecionadores das grandes camonianas? Tratar-se-ia de uma elite alargada, que incluiria colecionadores, estudiosos e escritores, ao longo de todo o século XIX e princípios do XX. As suas relações mais ou menos formais, baseadas na correspondência epistolar, nas conversas de salão ou de tertúlia, mas

também na colaboração em artigos de jornal (CURTO 2007:353-9), nos projetos de edição de obras monumentais, o que nos podem revelar destas figuras e da sua época? Ser possuidor de uma preciosa biblioteca, de uma grande coleção camoniana, ser conhecedor de bibliografia de e sobre Camões, traria prestígio para o seu possuidor, colecionador, bibliógrafo? Não iremos responder ou reformular estas questões. Este é um trabalho preliminar, o seu propósito é o inventário, o mais exaustivo possível, dos catálogos de coleções camonianas. Aprofundaremos de seguida algumas dessas principais coleções.

5. OS COLECIONADORES



DIOGO BARBOSA MACHADO, 1682-1772

5.1. Barbosa Machado, a biblioteca nacional

Diogo Barbosa Machado (1682-1772) é considerado o primeiro grande bibliógrafo português, foi também presbítero secular (o conhecido abade da paróquia de Santo Adrião de Sever, do Bispado do Porto), historiador, e bibliófilo.

Um dos cinquenta primeiros membros da recém-criada Academia Real de História, como bibliógrafo, a sua erudição está patente na *Bibliotheca Lusitana: historica, critica, e cronológica na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes*, 4 volumes de biobibliografia portuguesa, publicados entre 1741 e 1758, que visa abranger todos os autores, reunindo toda a informação bibliográfica disponível à época. Mais tarde, esta será objeto de atualizações e continuações, nomeadamente por Inocêncio Francisco da Silva e Brito Aranha no *Diccionario bibliographico portuguez* (1858-1923).

É no vol. 3 (Lisboa, 1752) que Barbosa Machado apresenta uma entrada de sete páginas sobre *Luiz de Camoens* (70-76) e referências ao Poeta encontram-se dispersas em todo o volume, incluindo entradas acerca de conhecidos camonistas como o *P.e Manoel Correa, Manoel de Faria e Souza, Manoel Severim de Faria, Pedro de Mariz*, entre outros. Embora esta bibliografia não seja a lista catalográfica de parte da sua biblioteca, também nada obsta a que assim seja considerada.

A obra de bibliógrafo de Diogo Barbosa Machado nasce da sua paixão de bibliófilo, pois ao longo da sua existência

reuniu com o maior critério uma livraria que integrava 5.764 volumes, onde se contava tudo o que de melhor existia na historiografia portuguesa.

ANON. 1998

A sua importante *livraria* foi doada ao rei D. José para compensação da perda da Biblioteca Real no terramoto de 1755 e posteriormente levada pela Corte para o Brasil, quando escapava aos invasores franceses em novembro de 1807. Ali permaneceu e viria a constituir o núcleo inicial da magnífica Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. É o destino de uma coleção particular que se tornou património bibliográfico coletivo, mantendo atualmente a sua identidade. Apesar de não podermos consultar o catálogo da Biblioteca de Barbosa Machado, a ter realmente existido esse inventário, dispomos do catálogo da *Exposição – coleção Barbosa Machado* (Rio de Janeiro, 1967), inaugurada em 26 de junho de 1967 na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a qual revela algumas das preciosas edições camonianas que pertenceram ao colecionador.



JOHN ADAMSON, 1787-1855

5.2. John Adamson e a sua *Bibliotheca Lusitana*

John Adamson nasceu em 1787 no seio de uma família britânica influente, em Gateshead, nos arredores de Newcastle-upon-Tyne, e cedo teria demonstrado particular interesse pela literatura. Todavia, em 1803 é enviado pela família para Lisboa, predestinado a participar nos negócios mercantis do irmão e a tornar-se seu sócio.

Durante a sua estadia em Portugal, interrompida com as invasões francesas, John Adamson aprendeu a língua portuguesa e interessou-se pela literatura lusa. Então foi adquirindo e colecionando obras nessa área que viriam a constituir a sua biblioteca, que denominou de *Bibliotheca Lusitana*, e que foi considerada *uma das maiores coleções privadas de obras portuguesas da Grã-Bretanha* (SILVA 2013:112).

A secção camoniana destacava-se e o acervo correspondente será o único a sobreviver a um incêndio que accidentalmente destruiu a sua casa. A coleção será vendida após a morte do colecionador, dispersando-se. Hoje em dia, o conhecimento do acervo é possível através do seu magnífico catálogo.

No contexto das lutas liberais, com o refúgio de Almeida Garrett na Grã-Bretanha, Adamson conhece o escritor e a amizade perdura após o regresso deste último a Portugal, através de correspondência trocada entre ambos (SILVA 2013:109). Para a elaboração de alguns dos seus trabalhos, Adamson recebeu de Garrett *numerosas sugestões e algum apoio bibliográfico que se provaria fundamental* (*idem, ibidem*).

John Adamson conheceu também o morgado de Mateus, que residia em Paris e aí publicara a monumental edição de *Os Lusíadas* (1817) e de quem terá colhido importantes informações de temática camoniana que utilizaria na elaboração das *Memoirs of the Life and Writings of Luís de Camoens* (1820). Sabemos ainda, através da sua correspondência com Garrett, que o bibliófilo e camonista de Newcastle trocou correspondência com o Duque de Palmela, D. Pedro de Sousa Holstein, e com José Gomes Monteiro, dramaturgo e camonista (SILVA 2013:60-62), mas ainda não está confirmado se os teria conhecido pessoalmente.

Segundo João Paulo Ascenso da SILVA, de que nos socorremos para elaborar esta nota biográfica, a estreia literária de John Adamson ocorreu em 1808, com a sua versão inglesa da tragédia *Inês de Castro* de Nicolau Luís (1772), mas foram as seguintes obras que o destacaram nos estudos portugueses do seu tempo: as *Memoirs of the Life and Writings of Luis de Camoens*

(1820) e a *Lusitania Illustrata: notices on the history, antiquities, literature, &c. of Portugal* (1842).

SILVA, em relação à obra *Memoirs*, enfatiza:

a sua publicação constituiu um verdadeiro marco na história dos Estudos Camonianos, por se tratar da primeira monografia europeia sobre Camões, nela se efetuando um estudo profundo e especializado da vida e obra do maior poeta português, muitas décadas antes da publicação dos trabalhos realizados por Richard Burton (1881) e Wilhelm Storck (1890). Ao longo de dois volumes, Adamson colige o maior número possível de dados biográficos, bibliográficos e críticos sobre Camões, apoiado numa leitura atenta da maior parte das obras que, até à data, haviam sido publicadas naquele âmbito.

SILVA 2013:110-111

Há que valorizar ainda um catálogo, o da sua biblioteca, com título inspirado no famoso bibliógrafo Barbosa Machado: *Bibliotheca Lusitana: or Catalogue of Books and Tracts, Relating to the History, Literature, and Poetry, of Portugal: Forming Part of the Library of...* (1836). Na sua *Biblioteca Lusitana*, Adamson dedica o *Fasciculus tertius* aos *Books relating to Camoens: editions, translations, miscellaneous* – são cerca de 27 páginas bibliográficas desta temática, dezasseis anos depois das *Memoirs*. E estamos na primeira metade do século XIX: John Adamson é um pioneiro, neste e outros aspectos.



THOMAS Norton, 1804-1860

5.3. Thomaz Norton, o acervo nacional

O conselheiro e juiz do Tribunal da Relação do Porto, **Thomaz Norton** (Viana do Castelo, 21.08.1804 – Porto, 15.05.1860) era filho de Andrew Warren Norton (St. Petrox, Inglaterra, UK, 1775 – Devon[shire], 1841) nomeado Cônsul da Grã-Bretanha em Viana, Caminha e Esposende em 1811, tinha Thomaz seis anos (QUINTELLA 2015).

Thomaz Norton era um admirador entusiasta de Camões: a sua camoniana, maioritariamente formada na década de 40, era uma *Collecção completa de todas as edições, assim dos Lusíadas como das Rimas de Luiz de Camões...* (Catálogo 1860:68). O bibliógrafo Inocêncio Francisco da Silva, quando retrata o entusiasmo colecionista de 1860, que é simultaneamente o ano do início da publicação das *Obras de Luiz de Camões* pelo visconde de Juromenha, e o da venda da preciosa biblioteca de Thomaz Norton, dois meses após o falecimento do bibliófilo, considera-a uma das *mais ricas e numerosas* camonianas de então.

Inocêncio aplaude a compra do acervo patrimonial no dia 6 de agosto (MATOS 1878:89), e *em globo por 801\$00 réis por ordem do governo portuguez, com o fim de ser incorporada na Biblioteca Nacional de Lisboa* (SILVA 1860:250). Todavia, alguns espécimes foram adquiridos por outros colecionadores. A história desta biblioteca permite-nos perceber a sorte de alguns acervos camonianos, de como os livros circulavam entre mãos, bem como de algumas práticas do colecionismo bibliográfico.

Em primeiro lugar, uma comparação de catálogos – entre a secção camoniana na biblioteca de Norton, no catálogo redigido em julho de 1860, e o da camoniana da Biblioteca Nacional de Lisboa, elaborado por Silva Túlio vinte anos depois, nas celebrações do tricentenário da morte de Camões (TÚLIO 1880). Tal cotejo permite-nos apurar que a biblioteca particular era constituída por cerca de 121 volumes, mas se considerarmos a existência de edições de *Os Lusíadas* em 2 volumes e das *Obras* em 3 ou 5 volumes obtemos os 116 volumes indicados por MATTOS 1878:89, sendo 100 volumes das edições da obra de Camões (existindo ainda 17 opúsculos críticos e apologéticos acerca das mesmas obras). No que concerne ao acervo nacional inventariado – constituído unicamente por edições das obras do Poeta – este totaliza 181 itens. Portanto, a camoniana de T. Norton é central no acervo nacional, ainda que apenas componha uma boa parte deste.

O visconde de Juromenha conta que Thomaz Norton o presenteou com um catálogo da sua muito completa coleção das obras de Camões intitulado *Edições das*

Obras de Camões que tenho na minha Livraria, e que neste registava variantes em edições que possuía com a mesma data. É então que Norton partilha esta anotação:

Tenho nota de que em 1845 apparecera em Lisboa o autographo dos Lusiadas, e se oferecia por elle 2:000\$000 réis. Achei grande novidade tanto no apparecimento, como na offerta.

JUROMENHA vol. I 1860:404-405

Recontamos este episódio ocorrido com o colecionador porque permite-nos contextualizar as circunstâncias em que constituiu a sua grande coleção camoniana. Como já referimos, foi sobretudo na década de 40 do século XIX que Norton reforçou a composição da sua coleção. Após a extinção das ordens religiosas em 1834 e o consequente processo de desmembramento das livrarias das mesmas, incorporadas total ou parcialmente pela Real Biblioteca Pública da Corte, os bibliófilos encontravam facilmente os livros antigos, raros, valiosos.

Esse contexto pode ser comprovado através das *marcas* de proveniência das obras que pertenciam ao acervo nortiano e essa informação está disponível no catálogo coletivo em linha das bibliotecas portuguesas, a PORBASE da BNP. Deste modo, pode-se mencionar alguns aspetos que permitem contar a história da formação e trajetória desta coleção preciosa.

O primeiro registo de que temos conhecimento sobre o início da coleção camoniana de Norton data de 1839, quando este estava quase a completar 43 anos. A 24 de julho desse ano, Norton adquiria os *5 tomos em 1 vol.* das *Rimas varias de Lvis de Camões* (1685, 1689) comentadas por Manuel de Faria e Sousa (cat. 1860, *item* n.º 29). Entre os anteriores possuidores desta obra identificamos António Alvares da Cunha (1626-1690), o editor da *Terceira parte das Rimas de Luís de Camões* (1668) e que não só utilizou estes comentários impressos como também se valeu dos manuscritos consultados por Manuel de Faria e Sousa.

Talvez a monumental e muito erudita obra de Faria e Sousa, de tão ilustre proveniência, tenha reforçado o interesse do Conselheiro pela obra de Camões. O que é certo é que, dois anos depois, entre janeiro e abril de 1841, ele juntava-lhe a rara tradução latina *Lusiadum libri decem* (1622) de Fr. Tomé de Faria (cat. 1860, *item* n.º 71) e as *Obras ... com os argumentos de João franco Barreto* (1669), exemplar que viria a pertencer ao grande camonista Jorge de Sena (*idem, item* n.º 33). Então, em agosto de 1841, ocorre a colheita triunfal da sua coleção: quase sempre em Lisboa – por vezes em Viana do Castelo, sua terra natal – Thomaz Norton adquire para a sua biblioteca cerca de vinte volumes. Assim, a 7 de

agosto de 1841, adiciona *Comedia dos Enfatriões...*, 1615 (*idem*, nº 20) e *Rimas* de 1616 (*idem*, nº 21). Para além do carimbo identificador de posse na página de título – “T. NORTON” – muitas vezes o bibliófilo regista notas manuscritas sobre cada edição. A 18 do mesmo mês, em Lisboa, adquire um exemplar das *Rimas*, 1632 (*idem*, nº 26) e outro de 1629 (*idem*, nº 24). Dois dias depois, junta três exemplares de *Os Lusíadas*, de 1823, 1827 e 1836 (*idem*, nºs 54, 55, 58) e as *Obras de Camões* editadas pelo Padre Tomás José de Aquino em 1779-80 (*idem*, nº 42).

Nos dias seguintes continuou a sua busca em alfarrabistas da capital: a 21 de agosto obtém a edição de 1805 de *Os Lusíadas* (*idem*, nº 45); no dia 23, a de 1702 (*idem*, nº 35); no dia 24, consegue a segunda edição das *Obras* (1782-83) editadas pelo Padre Aquino (*idem*, nº 43). E, ainda no final do mês, a 27 de agosto, arreca-dada as edições de 1663 de *Os Lusíadas* e das *Rimas* camonianas (*idem*, conjuntamente no mesmo volume, nº.º 32). Em setembro do mesmo ano Norton ainda comprará, em Viana do Castelo, a edição de 1621 das *Rimas* (*idem*, nº 22) e em outubro, de regresso a Lisboa, a edição, menos rara, das *Obras*, publicada em 1772 (*idem*, nº 41).

A partir de 1842 as novas aquisições passam a ser feitas maioritariamente na cidade do Porto, onde exerce a sua atividade. Nessa cidade obtém várias edições de *Os Lusíadas*: a 28 de fevereiro consegue a de 1842 (*idem*, nº.º 62); em maio, o Bacharel Antonio João Martins Giasteira dedica-lhe a edição de 1626 (*idem*, nº.º 23); a 17 de outubro, adquire a edição de 1749 (*idem*, nº.º 39).

No ano seguinte, nesta mesma cidade, obtém muitas e preciosas edições, quer da epopeia quer da lírica camonianas. Assim, alcança a edição de *Os Lusíadas* de 1609 (*idem*, nº.º 12); em 29 de março, a ed. de 1644 (*idem*, nº.º 30); em 16 de maio, as edições de 1843 e 1851 (*idem*, nºs 63, 31) e também a edição das *Rimas* de 1851 (*idem*, nº.º 31). Em 4 de setembro, recebe em Ponte de Lima a tradução alemã de J. E. Hitzig de *Os Lusíadas*, livro que lhe foi *Offerecido pelo meu amigo o Barão de Renduffe, Ministro de S. Mag. e F. junto a Corte de Berlim* (*idem*, nº.º 47). Ainda em dezembro de 1843, T. Norton obtém a edição de 1612 da epopeia que já fora pertença da *Livraria de Xabregas* (*idem*, nº.º 14) e a edição das *Rimas* de 1614 (*idem*, nº.º 17) conseguida numa troca com outro bibliófilo. Portanto, neste ano, apercebemo-nos claramente do processo de formação da coleção deste colecionador: para além da continuada aquisição em alfarrabistas-antiquários, obteve os seus livros também através de ofertas e trocas bibliográficas.

Embora tenhamos enfatizado o mês de agosto de 1841 e também o ano de 1843 se tenha agora destacado pela excelente colheita, durante toda a década de 40 verificamos uma rica safra por parte do colecionador. De facto, em 12 de junho de 1845, volta a fazer uma troca, desta feita com Santos Mendes Vasconcelos, dando *em troco dois exemplares faltos* pela edição de 1613 de *Os Lusíadas* (*idem*, nº.º 15). Em 31 de julho de 1847, adquire no Porto as *Rimas* de 1607 (*idem*, nº.º 10) e, em 19 de outubro, consegue finalmente *Lusíadas... comentadas por Faria e Sousa* (1639) numa troca com o amigo João Luís Monteverde (*idem*, nº.º 28). No mesmo mês, no dia 26, acrescenta a *Nova edição segundo a do Morgado de Matheus, pelo Dr. Caetano Lopes de Moura* de *Os Lusíadas* de 1847 (*idem*, nº.º 66). E no ano seguinte, em 14 de abril de 1848, adquire ainda a edição de 1846 da epopeia (*idem*, nº.º 64). As edições antigas já estavam reunidas, agora faltavam apenas as novidades.

A magnífica *collecção completa de todas as edições de Camões* parece estar formada. Registamos ainda, a 6 de março de 1856, a aquisição de uma novidade editorial camoniana – a reedição de *Os Lusíadas*, contendo *os argumentos de João Franco Barreto em prosa e em verso* (*idem*, nº.º 69). Duas décadas depois da compra de parte da monumental edição de Faria e Sousa, a quatro anos do seu falecimento, Norton interessa-se pelas novidades e acompanha a produção editorial camoniana. Uma figura a necessitar de um merecido estudo monográfico e de uma exposição da sua grande coleção bibliográfica.

Todavia, como se referiu acima, embora a quase totalidade do acervo nortiano venha a ser incorporado na Biblioteca Nacional de Lisboa, alguns espécimes foram adquiridos por outros colecionadores, como veremos sucintamente em seguida.

Sabe-se que da biblioteca particular de Homero Pires (1887-1962), político e professor brasileiro, existem atualmente 92 obras dos séculos XVI e XVII na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, entidade que adquiriu a sua livraria em 1963 (GREENHALGH 2022:402). Provavelmente a maioria das obras de Homero Pires foi adquirida no mercado brasileiro, ou por intermédio de livrarias do Rio de Janeiro, cidade onde viveu a maior parte do seu tempo. A Livraria J. Leite, uma referência na venda de obras raras e que mantinha relações com livreiros e editores portugueses, forneceu-lhe uma quantidade considerável de livros. Homero Pires frequentava esta livraria e consultava as diversas edições do seu *Boletim Bibliográfico* (*Idem, ibidem*, 422-423). Terá sido desse modo, ou mesmo através do *Catálogo da Livraria de Azevedo-Samodães*, que possuía, que terá adquirido uma obra que pertencera à

coleção de Thomaz Norton, a *Chronica de el Rey Dom Afonso* (1653), o espécime 167 do catálogo da referida biblioteca (Catálogo 1860:40. – v. nota *supra*, e GREENHALGH 2022:419).

Se o trajeto desta obra implicou pelo menos três possuidores – Thomaz Norton, J. Malverde e Homero Pires – de outras apenas conhecemos a sua localização atual. Todavia, comprova-se que houve alguma dispersão no património bibliográfico do conselheiro Thomaz Norton. É o caso da obra que atualmente se encontra em *The Portuguese manuscripts collection of the Library of the Congress*, em Washington, e cuja proveniência (a biblioteca de Thomaz Norton) não foi completamente decifrada na altura pelos catalogadores:

Anticatastrofe de Portugal. Vida, e sucesos del Rey D. Afonso 6º de Portugal. (...) Madrid, ano de 1702. Recopilado e traduzido da Lingoa Espanhola em ~q foi Composto, na Portugueza. Ano de 1764, P – 248.

Este é o *item* 20 do guia da Biblioteca do Congresso, e que corresponde ao espécime 25 da secção dos *Manuscritos* da biblioteca de T. Norton: *Anti-Catastrofe de Portugal. – 1 vol. em 4.º* (66).

Um exemplar das *Rimas* de 1598 que pertencera a T. Norton foi adquirido mais tarde pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, integrando agora a camoniana da BNP (CAM. 1500 P., disponível na PURL). Outro caso é o das *Obras de Luiz de Camões* (1669), que apesar do título apenas contém *Os Lusíadas*, e que é atualmente o espécime CAM. 45 P. da BNP. Este exemplar foi adquirido por T. Norton em Lisboa em abril de 1841, e marcado igualmente com o seu carimbo (Catálogo 1860: 70, *item* n.º 33), mas a proveniência desta obra consta na PORBASE como mais tardia, oriunda da biblioteca do escritor e camonista Jorge de Sena (1919-1978), que residira e veio a falecer em Santa Bárbara, na Califórnia. Sabe-se que parte do seu acervo bibliográfico foi incorporado em fase posterior à da integração do seu espólio na BNP (Esp. E57), que ocorreu em abril de 2009.

Em modo de conclusão, refira-se que atualmente a coleção camoniana da Biblioteca Nacional de Portugal está integrada no conjunto de coleções designado por *Reservados* que engloba os acervos com maior valor e importância patrimonial à guarda da BNP. A camoniana é uma coleção em aberto, compreendendo toda a bibliografia ativa e passiva de Luís de Camões, desde o século XVI até aos nossos dias. A grande coleção particular do bibliófilo T. Norton franqueou ainda mais as suas portas aos amantes do Poeta e é, presentemente,

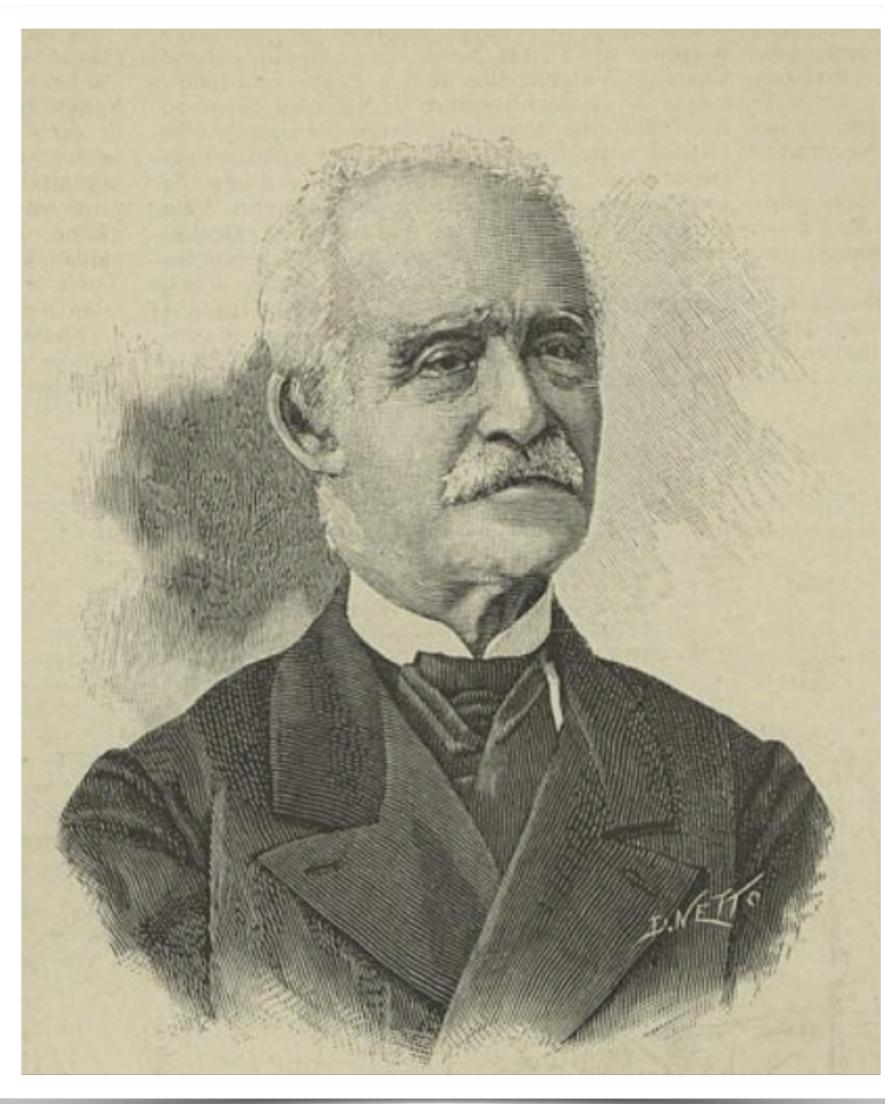
a camoniana nacional, digital, disponível, utilizada em qualquer parte do mundo.

Em 1972, a Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de *Os Lusíadas*, entre muitas outras atividades celebrativas da efeméride, promoveu a Exposição Bibliográfica, Iconográfica e Medalhistica de Camões na Biblioteca Nacional de Lisboa, de 16 novembro de 1972 a 31 de março de 1974, de que há catálogo e que pode ser sintetizada deste modo:

Nessa notável mostra camoniana, estiveram patentes numerosíssimas edições de *Os Lusíadas* (desde a 1.ª até às edições de 1972), traduções nas mais variadas línguas, estudos e obras sobre o Poema e o seu autor, enquadradas por um conjunto de preciosidades da época – quadros, tapeçarias, mobiliário, etc., cedidas por Bibliotecas, Museus e Palácios Nacionais, e por muitas entidades particulares que, com notável espírito de colaboração, colocaram à disposição da Comissão Executiva essas preciosidades para figurarem na exposição que, deste modo, apresentou um conjunto de raridades bibliográficas e artísticas que não será fácil voltar a reunir.

BARRIGA 1973:15-16

O acervo camoniano principal, que fora a grande coleção de Thomaz Norton, esteve e está visível, agora também *online*.



2.º VISCONDE DE JUROMENHA, 1807-1887

5.4. Visconde de Juromenha, e o seu *Cancioneiro* manuscrito

Em 1887, o continuador do *Diccionario bibliographico portuguez*, Brito ARANHA, iniciou a publicação na revista *Ocidente* da biografia encomiástica de João António de Lemos Pereira de Lacerda, **2.º visconde de Juromenha** (25.05.1807-29.05.1887).

O texto, publicado gradualmente entre julho e setembro de 1887, intitulava-se *O Visconde de Juromensa* (ARANHA 1887). A relação respeitosa e afetuosa entre os dois bibliófilos e bibliógrafos de Camões era, da parte de Brito Aranha, da

maxima veneração para um homem tão exemplarmente trabalhador, um dos homens das letras mais laboriosos, mais conspícuos e sympatheticos que tinha conhecido.

ARANHA 1887a:147

Considerou mesmo, na última parte do seu artigo, *a perda d'este illustre homem como nacional.*

O visconde de Juromensa foi essencialmente um investigador e escritor sobre a obra de Camões, mas também da arte lusa, sendo estes os seus principais interesses. Desde cedo dedicou-se ao estudo da arte e colaborou em periódicos como o *Jornal de Bellas-Artes* (Lisboa, 1857-58) e a *Revista Critica de Bellas Artes* (Lisboa, 1877), tendo prestado uma colaboração importante ao conde Rackzynski, residente em Lisboa como ministro da Prússia, quando este elaborava as obras precursoras *Les Arts em Portugal* (Paris, 1846) e *Dictionnaire historico-artistique du Portugal* (Paris, 1846), como o comprovam as *multiplicadas citações e referências que n'ellas se encontram a cada passo* (SILVA 1859:291).

Publicou *Cintra pintoresca, ou memoria descriptiva da Villa de Cintra, Collares, e seus arredores* (Lisboa, 1838), obra que lhe é atribuída, embora publicada anonimamente, e que mereceu ser revista por Alexandre Herculano. Foi publicada sob o estro do *Camões* de Almeida Garret, cujos versos são a epígrafe na folha de rosto, nela se encontrando várias referências a Luís de Camões, o que levou Brito Aranha a considerar que

por causa d'ella, nasceu a idéa de entrar mais afoutamente no estudo das obras do sublime cantor dos *Lusíadas*, e dos seus críticos e comentadores, o que veiu a realizar vinte e dois anos depois.

ARANHA 1887b:175

Desde esta obra de estreia, pois, até 1859, ano em que foi aprovada a publicação pela Imprensa Nacional da edição das *Obras de Luiz de Camões*, seria um período de constante e diligente estudo, com muita inquirição em bibliotecas e arquivos públicos, e com a organização da sua própria biblioteca. As *Obras* completaram-se no espaço de dez anos e constituíram a monumental edição em seis volumes, de 1860 a 1869 (volume I, 1860; volume II, 1861; volume III, 1861; volume IV, 1863; volume V, 1864; volume VI, 1869). A natureza inovadora, mas também polémica do projeto, está sugerida no subtítulo: *precedidas de um ensaio biographico no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida, augmentadas com algumas composições ineditas do poeta.*

As questões biográficas de Camões, do cânone lírico e das lições textuais da obra camoniana, entre outras problemáticas que a edição de Juromensa implicou, estão suficientemente estudadas desde Pedro Brito Aranha (ARANHA 1886) até Vítor Aguiar e Silva (SILVA 2011) e Barbara Spaggiari (SPAGGIARI 2018). Importa agora revelar a existência e a importância da biblioteca do camonista Visconde de Juromensa.

Na advertência introdutória ao *Catálogo dos livros que pertenceram ao falecido illustre Visconde de Juromensa* (Lisboa, 1887), chama-se a atenção dos interessados no leilão

para algumas espécies (...), principalmente para algumas obras e numerosos opusculos de valor historico e bibliographico, que o benemerito visconde de Juromensa colligiu com amor e perseverança.

Através da consulta do catálogo da sua biblioteca, constatamos que era composta por 554 monografias, 57 manuscritos e 9 estampas, contendo uma camoniana em destaque, com 163 espécimes, que totalizam 166 ao juntar-se-lhes os *itens* camonianos das outras secções. Na mesma nota introdutória, o maior destaque vai precisamente para o raro acervo camoniano, incluindo manuscritos:

Entre a camoniana ha numeros que devem agradar muito aos collecionadores, por não serem vulgares. Um pôde-se assegurar que é extraordinariamente raro, por ser unico: tal é o original em portuguez, autographo e inedito, de Manuel de Faria e Sousa, para o primeiro estudo ácerca dos *Lusiadas*.

CATALOGO 1887:4

A biblioteca do visconde de Juromenha foi vendida em 1887, o ano do seu falecimento. Sabe-se que Bernardino Ribeiro de Carvalho (1846-1910) comprou parte do acervo; outra parte terá ido parar à já mencionada livraria londrina Maggs Bros, Ltd.

D. Manuel II irá adquirir através desta livraria alguns dos seus livros impressos e manuscritos antigos. Entre estes encontra-se, pelo menos, um precioso manuscrito da biblioteca do visconde de Juromensa – *Varias rimas de Luiz de Camões, comentadas por Manuel de Faria e Sousa. Segundo borrador. Madrid, 1644. Fol. 2 tom. Autographo. Original preparado para a impressão*, CATALOGO 1887, item 101, 49.

D. Manuel ainda estabeleceu contactos em vão no sentido de assegurar a compra de outro manuscrito camoniano. Encontramos aqui a explicação para outro manuscrito de Faria e Sousa se encontrar atualmente na Universidade de Harvard. É o espécime *extraordinariamente raro* destacado na nota inicial do catálogo do visconde de Juromensa – *Lusíadas de Luiz de Camões. – Com notas de Manuel de Faria e Sousa, etc. Segundo borrador. Anno 1621. (...), CATALOGO, item 100.*

D. Manuel II ia completando a sua biblioteca lusitana graças à Maggs Bros. Nessa antiga e enorme livraria-antiquário deviam encontrar-se os manuscritos originais de Faria e Sousa, pelo menos os dois já referidos, e que integravam a biblioteca do visconde de Juromensa. Com mais possuidores intermediários ou diretamente vendida à Maggs Bros, a verdade é que um terceiro manuscrito da biblioteca de Juromensa irá estar aí à venda, como observa Barbara Spaggiari que publicou recentemente a edição escrita do mesmo – trata-se do *Manuscrito Juromensa ou Cancioneiro Juromensa*

que foi adquirido, como parte de um lote mais amplo, pela Library of the Congress de Washington, onde atualmente se conserva.

SPAGGIARI 2021:174-175

Esse *specimen de valor inestimável* é o item número 99 arrolado de modo displicente no catálogo da biblioteca do visconde de Juromensa – *Colleção de poesias de Camões, Bernandes, Caminha, Sá de Miranda e outros poetas. Um vol. Letra do sec. XVII.*

5.5. Inocêncio Francisco da Silva, a coleção dicionarizada

*Outros muitos verias, que os pintores
Aqui também por certo pintariam;
Mas falta-lhe pincel, faltam-lhe cores,*

Honra, prémio, favor, que as artes criam;

Os Lusíadas VIII:39

Citado em *Primeiro esboço para o catalogo methodico dos livros, que possue Innocencio Francisco da Silva*, 1855.



INOCÊNCIO FRANCISCO DA SILVA, 1810-1876

Inocêncio Francisco da Silva (1810-1877) é o célebre bibliógrafo autor do monumental *Diccionario bibliographico portuguez: estudos (...) applicaveis a Portugal e ao Brasil*, continuado pós-morte, a partir do vol. X e até ao XXIII, por Brito Aranha.

Será importante para o nosso tema realçar o facto de que, depois de 1836, Inocêncio...

entrou a servir no Governo Civil, a trabalhar nos espólios das extintas casas religiosas e ali se manteria (...). O manusear daquelas espécies chegadas em sucessivas levas ter-lhe-á, sem dúvida, aguçado o culto das letras.

FRANCO 2015:9

Cerca de vinte anos depois, em 1856, Inocêncio publica o *Diccionario* em que se propõe, na sequência da *Biblioteca Lusitana* de Barbosa Machado, *estabelecer um registo geral de autores e obras, impressos em língua portuguesa, que completasse trabalhos anteriores (idem, ibidem)*. O erudito Camilo Castelo Branco, bem relacionado no meio bibliográfico, aplaude a *grande aceitação no Brasil* e laureia o autor como *escritor refletido, grave e útil*. Mais conhecida é ainda a relação do historiador Inocêncio com Teófilo Braga, o bibliógrafo da literatura portuguesa (NEVES 1928).

O que talvez seja menos conhecido é que Inocêncio foi outrossim um apaixonado bibliófilo, e que a sua arte em colecionar livros *raros, clássicos e curiosos* o instigou a criar uma *copiosa biblioteca* de que temos o catálogo. Embora exista um *Primeiro esboço para o catalogo methodico dos livros, que possue Innocencio Francisco da Silva*, manuscrito organizado em 1855, CATALOGO 08.b, ostentando em epígrafe na capa versos de *Os Lusíadas*, referimo-nos aqui ao *Catalogo da copiosa biblioteca...* (Lisboa, 1877). No *aviso* de abertura do catálogo impresso um ano após a morte de Inocêncio (III-VI), e no final das secções ou partes constituintes (*Lotes, collecções de opúsculos... – segunda parte, ver pp. 21-22; Manuscriptos, retratos e estampas – terceira parte, ver p. 23*), são apresentadas quantificações e valorações da sua magnífica biblioteca, exaltando-se o labor extraordinário do colecionador erudito:

Estas breves indicações, com o que deixámos posto no começo do catalogo e que justificámos, são de sobejó, em o nosso entender, para afirmar mais uma vez que a bibliotheca do fallecido auctor do *Diccionario bibliographico*, patenteia o homem de exemplar perseverança e investigação, e o escriptor da mais vasta e aprimorada erudição. Acham-se aqui bem evidentes os estudos e esforços de 40 longos annos, em que não foram poucas, nem pouco pungentes as mortificações d'esse egregio trabalhador, que todos conhecemos e venerámos.

CATALOGO, segunda parte, 1877:22

A primeira parte do catálogo da biblioteca de Inocêncio inclui a sua coleção camoniana que compreende cerca de 55 lotes de obras impressas mais um manuscrito. Mas o catálogo apenas representa uma parte do seu real acervo, pois ocorreu a venda em leilão de apenas uma parte da biblioteca no ano imediato ao falecimento do seu proprietário (FRANCO 2015:11), e seria conveniente realizar o estudo comparativo entre ambos os catálogos, o ms. de 1855 e o impresso pós-morte em 1877. Com a informação de que dispomos, encontramos nesta coleção camoniana o fundamento para o admirável verbete de Inocêncio no tomo V do *Diccionario* dedicado a *Luiz de Camões*, que ainda hoje arrebata pela extensa informação e erudição (SILVA 1868: 239-277).

Inocêncio Francisco da Silva também redigiu, em 12 de Abril de 1874, a *Biographia do Poeta*, que antecede o texto de *Os Lusíadas* da edição de 1882 (SILVA 1882:I-XVIII).



JOSÉ DO CANTO, 1820-1898

5.6. José do Canto, o catálogo metódico

Tão bom administrador, como agricultor, como cultor da sciencia e boas letras, como bom pae de família, annos ha que se transferiu a França, e reside em Auteuil, cerca de Paris, cuidando na esmeradissima educação de seus filhos, mas sem interromper nunca a lição dos bons livros portuguezes e latinos, de que manda fazer em Portugal incessante colheita.

Diccionario bibliographico portuguez, 1860,IV:188

Estamos perante uma figura que soube e pôde conciliar a atividade de rico proprietário açoriano apaixonado pelo progresso da sua ilha com a paixão pelos livros, sobretudo sobre Camões, organizando-os e estudando-os com erudição.

José do Canto (1820-1898) Interrompeu os estudos de Matemática em Coimbra para se dedicar à administração dos seus numerosos bens relacionados com a agricultura. Importou espécies botânicas de várias partes do mundo, aclimatou-as e com elas construiu em São Miguel (em Ponta Delgada e Furnas), os mais belos jardins do país. Introduziu a agricultura industrial no arquipélago e foi ainda o fundador da primeira revista mensal agrícola – *O Agricultor Micaelense*.

Mas aqui interessa-nos evidenciar o seu *fascínio por Camões* (FRAGA 2000), participando nas celebrações do tricentenário da morte Poeta, colecionando espécimes bibliográficos para a sua rica biblioteca, e como ele organizou e mostrou esse património e conhecimento bibliográfico. O seu encantamento pelos

assuntos camonianos levaram-no a colecionar não apenas livros, mas também espécimes iconográficos e artefactos.

A história da biblioteca camoniana de José do Canto já foi contada minuciosamente por Maria do Céu Fraga, assídua investigadora da biblioteca de Canto em Ponta Delgada. Nesses textos, a camonista evidencia-nos ainda o fascínio e o culto de Camões também vivenciados pelos habitantes da ilha de São Miguel. Desse ambiente de celebrações resultaram dois catálogos em momentos distintos, mas consequentes, e é nessa circunstância que nos focaremos.

Para recontar o momento triunfal inspirador da coleção camoniana de José do Canto, citamos a estudiosa:

Conta José do Canto que, quando se celebrou em Ponta Delgada o Tricentenário da morte de Camões, os alunos do Liceu da cidade lhe pediram colaboração. Para corresponder à solicitação que lhe era dirigida, o ilustre micaelense percorreu a sua rica biblioteca e escolheu os livros mais diretamente relacionados com Camões e a sua obra. Organizou assim uma exposição e ainda elaborou o catálogo respetivo, logo impresso com primores tipográficos: *Centenario de Camões. Catalogo resumido d'uma collecção camoneana exposta na Biblioteca Publica de Ponta Delgada.*

FRAGA 2000:170

A exposição realizou-se a 10 de junho de 1880 à memória de Luís de Camões, Príncipe dos Poetas; o colecionador, um devoto admirador das suas glorioas e immortaes obras, regista ter coligido estes livros do catálogo em testemunho da mais profunda veneração. Os 335 espécimes expostos – entre obras de Camões, versões em latim e línguas estrangeiras, e jornais (cf. Indice synoptico, 71) – viriam a constituir o núcleo da futura coleção de Canto. No acervo de 1880 encontravam-se já importantes edições da obra camoniana. No catálogo criado com um propósito utilitário (cf. Advertência, 1), a sua organização em secções e a apresentação comentada dos espécimes são características que anunciam o futuro catálogo da grande coleção camoniana de José do Canto, que viria a ser editado em 1895.

O sucesso da exposição e o culto de Camões que se continuava a viver mesmo depois do tricentenário; a emulação e relacionamento bibliográfico entre colecionadores, levam José do Canto a encarar seriamente o seu núcleo temático inicial e a interessar-se por outro tipo de produção cultural celebrativa ou

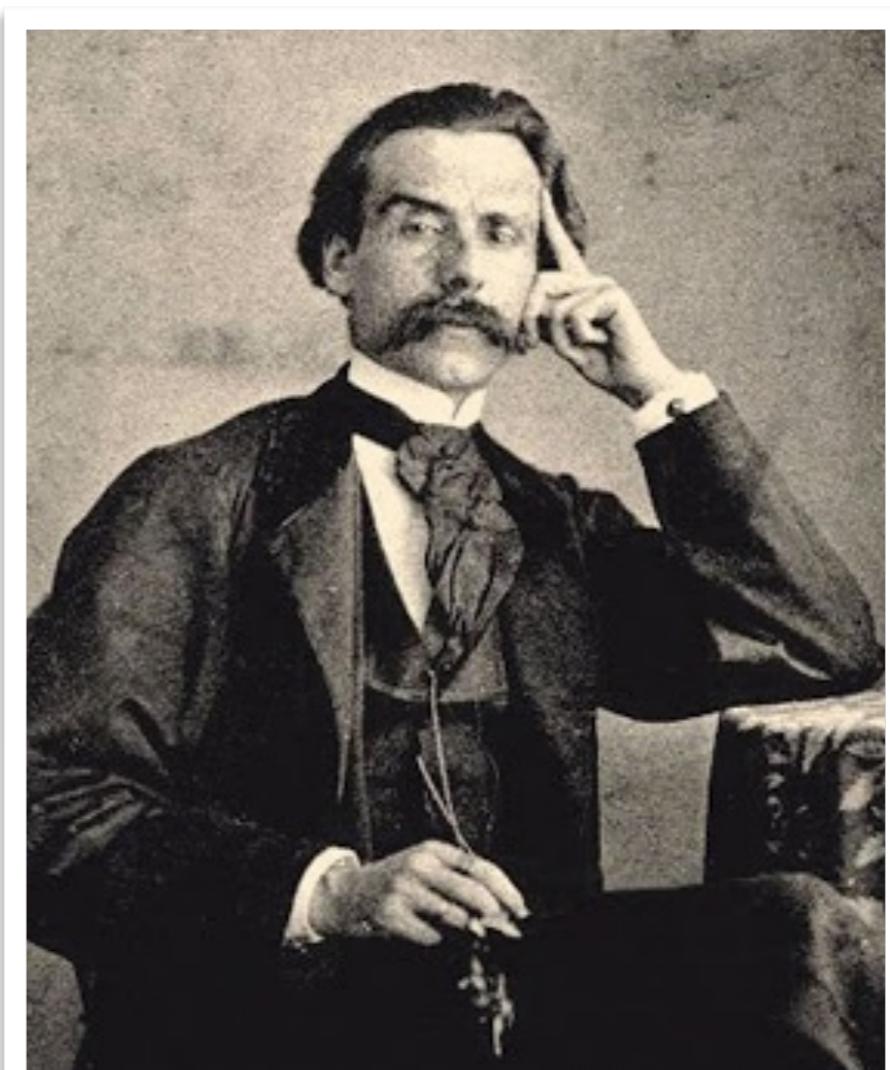
alusiva a Camões, para além das edições antigas raras e dos estudos críticos. Aumenta, assim, exponencialmente a sua coleção camoniana.

Citando de novo Maria do Céu Fraga,

Assim, em quinze anos, a coleção de José do Canto atinge um volume e um valor imensos. São cerca de 4000 as espécies descritas com pormenores de erudição e reflexão amadurecida no catálogo que a Imprensa Nacional publica em 1895, e que – tal é a sua importância – a Comissão para a comemoração dos 400 anos da publicação de *Os Lusíadas* reproduz em 1972, em edição fac-similada e com prefácio de Hernâni Cidade.

FRAGA 2000:172

Do catálogo resumido e embrionário d'uma *collecção camoneana*, passamos a um acervo bibliográfico que é percecionado como a coleção camoniana de José do Canto, em que a apresentação dos espécimes sobre o tema são organizados, catalogados e descritos sistematicamente – trata-se, agora, passados quinze anos, assumidamente de um catálogo metódico, para utilizar mais uma expressão do título.



CAMILO CASTELO BRANCO, 1825-1890

5.7. Camilo e a biblioteca do escritor erudito

O 1.º visconde de Corrêa Botelho (1825-1890) foi um conhecido bibliófilo; a sua preciosa biblioteca era tão notável que foram redigidos dois catálogos da mesma, ambos elaborados ainda em vida do seu colecionador, em momentos distintos: o primeiro, datado de 1870, é um *Catalogo methodico de livros antigos e modernos em*

diversas *linguas e manuscriptos*, um catálogo de negócio, pois os seus espécimes foram leiloados. Treze anos depois (sete antes da sua morte) é redigido o catálogo da sua biblioteca a leiloar agora com a sua identificação, *Catalogo da preciosa livraria do eminent escriptor Camillo Castello Branco* (1883). Neste, a camoniana é constituída essencialmente por estudos sobre Camões.

O interesse bibliófilo do visconde, isto é, a sua atividade de colecionador de livros antigos ou raros, está expresso também na sua troca epistolar (cf. AZEVEDO e CAVALCANTE, 2018), nos prefácios e outras relações de amizade literária. De facto, Camilo foi intermediário na compra de livros para gente mais abonada, tendo contribuído para a formação da *importante e preciosissima livraria, que pertenceu aos notaveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo e Samodães*, catálogo de 1921-1922, o qual contempla uma extensa secção camoniana. Livros-objeto de coleção bibliográfica, mas também um ótimo modo de equilibrar as suas finanças através do expediente dos leilões.

Como escritor e erudito, Camilo valorizou o livro, quer impresso quer manuscrito, antigo e novo, como veículo de informação e conhecimento. Assim, se por um lado prefaciou o apreciável *Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos*, coord. por Ricardo Pinto de MATTOS, Porto: Livraria Portuense, 1878, VII-X, por outro, os variados escritos que redigiu por altura do tricentenário da morte de Camões permitiu que Alexandre Cabral os reunisse no volume *Camões: recolha dos textos publicados em 1880* (CABRAL 1981). Destaca-se ainda a espantosa biografia do Poeta que servira de prefácio ao poema garrettiano *Camões*, na sua 7.ª edição: *Luiz de Camões: notas biographicas* (Porto-Braga, 1880).

Esse retrato do visconde de Corrêa Botelho como bibliógrafo erudito está bem descrito por Diogo Ramada Curto, ao traçar a história do livro em Portugal:

publicou pelo menos dois manuscritos inéditos relativos à história de Portugal nos séculos XVII e XVIII, escreveu dezenas de ensaios de carácter biobibliográfico, e foi um ávido e crítico anotador de livros. Para além de todas estas atividades, centradas no conhecimento do livro antigo, os romances de Camilo denotam um sem-número de referências eruditas a obras impressas e manuscritas de autores portugueses e também castelhanos, como acontece em *A Doida do Candal*.

CURTO 2007:354-5

De facto, são vários os estudos que valorizaram as *Notas do grande escriptor em livros, que foram da sua bibliotheca* (FREITAS 1895) ou que associam o escritor ao bibliófilo (LOUREIRO 1971).

6. COLECIONAR É RECONTRUIR A HISTÓRIA DA FORTUNA DA OBRA CAMONIANA

O catálogo é o complemento indispensável de qualquer coleção. No caso da livraria camoniana de José do Canto, é precioso e um dos seus maiores interesses reside no facto de não ser um simples inventário. Na verdade, o Catálogo da Camoniana de José do Canto traça, direta e indiretamente, a história da fortuna de Camões e da sua obra.

FRAGA 2000:172

Estudar a história do colecionismo da obra de Luís de Camões implica ter em conta alguns aspetos caracterizadores do objeto colecionado: por um lado, a natureza genealógica dos livros camonianos e a materialidade das suas edições em função do público leitor / colecionador, por outro, a sua ressonância além-fronteiras – as edições em português aparecidas fora de Portugal e as traduções em diferentes línguas.

A sua variação em género – embora em todas as épocas exista o predomínio forte da publicação de *Os Lusíadas*, momentos houve em que as *Rimas* e mesmo o teatro camoniano foram *objeto de interesse acentuado* (BERNARDES 2015:34); apenas recentemente se começa a valorizar deveras os seus textos epistolares (SAAVEDRA 2022). À importância do género, poderemos acrescentar a distinção entre edições integrais e parciais de um determinado género (por exemplo: a edição integral da epopeia; a edição de partes da mesma) ou da obra camoniana como um todo: a fortuna editorial da obra camoniana comprehende inicialmente a publicação das suas obras em separado e em função dos géneros (a epopeia *Os Lusíadas* desde 1572; a lírica compilada nas *Rimas* desde 1595; dois *Autos*, em 1587, e depois em edição autónoma cada uma dessas comédias, em 1615), e no caso de específico da lírica, como é sabido, um corpus que vai sendo publicado em partes (1595, 1616, 1668) e completado ao longo dos tempos. Depois e desde cedo, as *Obras de Lvis Camoes Princepe dos Poetas Portugueses* (edição de João Franco Barreto e António Alvares da Cunha, 1666-1669) surgem publicadas em conjunto, confirmando as *obras completas*.

Os tipos de edições – A edição *prínceps* de *Os Lusíadas* espanta o leitor desprevenido pela modéstia do livrinho: 186 folhas, num pequeno formato de 17 cm, sem o

adorno paratextual que será comum noutras edições da época, e que atingirá o cume com a monumental edição comentada por Manuel de Faria e Sousa, publicada em Madrid em 1639 e que contém as primeiras ilustrações dos cantos da epopeia. Essa variação é visível nos diversos tipos de edições da obra camoniana, quer materialmente quer no aparato crítico, pois tanto podem apresentar-se modestas materialmente e desprovidas de qualquer nota explicativa ou comentário, como podem ganhar *uma feição monumental e celebrativa*" (BERNARDES 2015:34), aparentando o objeto de luxo e, no que toca ao seu conteúdo, um testemunho máximo de erudição e de saber *camonístico*. O colecionador tenderá a privilegiar a segunda categoria, sobretudo quando a esse valor acresce a antiguidade e a raridade da obra da coleção. Obviamente, as primeiras edições da obra de Camões, por serem mais difíceis de obter, estão mais cotadas nos acervos das bibliotecas, nas livrarias e leilões. As grandes coleções camonianas estudadas, sobretudo as de Tomás Norton (agora o núcleo camoniano da Biblioteca Nacional de Portugal), a de José do Canto (atualmente alojada na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada) e a de D. Manuel II (integrada na Biblioteca D. Manuel II, no Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, em Vila Viçosa) podem, assim, ser consideradas como as mais importantes e valiosas reunidas por particulares. Contêm todas as edições das obras de Luís de Camões, de 1563 (data da publicação de uma ode camoniana no *Colóquio dos Simples e Drogas...*, de Garcia de Orta) até à data da morte dos colecionadores, portanto, um colecionismo abrangente, com livros antigos e menos antigos, mais modestos e preferencialmente aparatosos.

A sua variação em língua e geografia – Colecionadores como José do Canto conseguiram reunir muitas edições camonianas em português aparecidas fora de Portugal e ainda traduções integrais e parciais em diferentes línguas (esta organização dos espécimes é também utilizada em *Os Lusíadas: 1572-1972: catálogo da exposição bibliográfica, iconográfica e medalhistica de Camões*, exposição ocorrida de 16 de novembro de 1972 a 31 de março de 1974. Cf. MARTINS 1972). Atualmente a Biblioteca Nacional Digital, de Portugal, disponibiliza online [Os Lusíadas: 1as edições noutras línguas](#), dez línguas incluindo o latim, que patenteia a universalidade da obra de Camões numa grande variedade de línguas.

A receção crítica e criativa da vida e da obra de Camões – Alguns colecionadores de grandes camonianas não se circunscreveram às edições da obra de Camões. É muito extensa e multifacetada a fortuna crítica sobre a vida e a obra do poeta, bem como as obras literárias e artísticas inspiradas por Camões. O açoriano Botelho de

Andrade, de que demos breve nota, é um bom exemplo do diligente colecionador cujo acervo camoniano, colecionado no contexto das comemorações do tricentenário da morte do Poeta, é constituído tanto por monografias como periódicos açorianos, nacionais e internacionais, e abrangendo desde folhetos e pautas musicais até qualquer publicidade alusiva à efeméride. Constatamos também que parte da grande coleção, formada identicamente no âmbito do tricentenário, pertencente a Carvalho Monteiro se encontrava atualmente à guarda do Museu da Cidade de Lisboa, atestando os interesses e a importância do acervo deste colecionador:

(...) é constituída por algumas centenas de espécies muito diversificadas, iconográficas, bibliográficas e documentais, de que fazem parte óleos, aguarelas, desenhos, gravuras, medalhas e medalhões, bustos, manuscritos, insígnias diversas, símbolos e emblemas, lenços, pratos, copos, pregadores, simples objectos de carácter anedótico ou de sabor popular, todos, porém, com ornatos ou inscrições de temática camoniana.

MOITA 1982:61

Portanto, as coleções camonianas podem ser constituídas por variados objetos, podendo estes variar em género literário (Épica, Lírica, Autos, Cartas), em obras integrais ou parciais, em edições modestas ou luxuosas, com ou sem aparato crítico, edições publicadas em Portugal ou no estrangeiro, em português ou nas mais variadas línguas, obras acerca da vida e a obra do vate ou nelas inspiradas artisticamente... – de muito se pode constituir uma (grande) coleção camoniana. Como está patente em epígrafe, a coleção ou o catálogo da mesma *traça, direta e indiretamente, a história da fortuna de Camões e da sua obra*.

No nosso século, Camões continua a ser editado e agora em diversos formatos: em livro impresso e em livro eletrónico. Encontramos ainda, a par do livro original, geralmente antigo e raro, comprado em leilões, o exemplar digitalizado (outrora facsimilado), disponível em bibliotecas patrimoniais como a Biblioteca Nacional de Portugal, atestando o prestígio nacional e mundial de Camões. Se, por um lado, o leitor/colecionador do livro digitalizado

pretende sobretudo possuir os livros com a aparência mais próxima possível das edições originais

BERNARDES 2015:38

por outro, o investigador tem acesso a vários exemplares de um título que de outro modo só muito dificilmente poderia consultar.

Na era digital, navegando livremente no ciberespaço, o colecionador comum, pouco abonado monetariamente e com poucas relações nas redes livreiras e leiloeiras, tem a possibilidade de constituir a sua grande coleção camoniana. À sua disposição encontra também o catálogo, um instrumento de trabalho que surgiu da necessidade de inventariar e classificar. Atualmente, o catálogo bibliográfico resulta da síntese e do hibridismo, em vez da traal separação entre referência e exposição, linear e espacial. O catálogo pode ser lido, mas também pode ser visto. É uma obra de referência e para pesquisa, ou de apoio e orientação de uma exposição. Mas também é uma obra em si, estética, evidenciando a imagem da instituição que representa, como uma marca.

Principalmente no caso do catálogo do livro antigo, é necessário apresentar o seu conteúdo bibliográfico não apenas através de texto, mas recorrendo também à imagem digitalizada e acompanhado do comentário. Um edição exemplar nesse sentido é o mais recente catálogo em 2 volumes de *A biblioteca camoniana de D. Manuel II: Camões nos prelos de Portugal e da Europa (1563-2000)*, instrumento indispensável para quem pretende catalogar a sua biblioteca ou iniciar a sua grande coleção camoniana.

REFERÊNCIAS

- ANASTÁCIO, Vanda (2020) *Leituras potencialmente perigosas: e outros estudos sobre Camões e a sua época*, Lisboa: Caleidoscópio.
- ANSELMO, António Joaquim (1923) [Bibliografia das bibliografias portuguesas](#), Lisboa: Biblioteca Nacional, Camões: 102-105.
- ARANHA, Pedro Wenceslau de Brito (1886) *Diccionario bibliographic portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*, continuados e ampliados por Brito Aranha, Tomo XIV (7.º do suplemento), Lisboa: Imprensa Nacional.
- Bibliografia camoniana que antecede o tricentenário.
- ARANHA, Pedro Wenceslau de Brito (1888) *Diccionario bibliographic portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*, continuados e ampliados por Brito Aranha, Tomo XV (8.º do suplemento), Lisboa: Imprensa Nacional.
- Bibliografia camoniana do tricentenário, incluindo transcrição de documentos oficiais e de planeamento das celebrações, 17-142.
- Os vols. XIV e XV foram reeditados pela mesma editora sob o título *A obra monumental de Luiz de Camões: estudos bibliographicos*, 1888.
- CABRAL, Maria Luísa Rosendo (2013) *Património bibliográfico e bibliotecas na construção da identidade colectiva: entre um conceito e o seu desenvolvimento, 1750-1800*, tese de doutoramento, 2 vols., Lisboa: FCSH da Universidade Nova.
- CASTELO BRANCO, Camilo (1878) Prefácio a *Manual bibliographic portuguez de livros raros classicos e curiosos*, coord. por Ricardo Pinto de Mattos, Porto: Livraria Portuense, VII-X.
- CHANTE, Alain (2013) La notion de catalogue: de l'imprimé au numérique, *Culture & Musées* 21, 131-152.
- CRUZ, Lígia (1980) Cartas de D. Manuel II para o Doutor José Maria Rodrigues, *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra* 4, Coimbra, 209-230.
- CUNHA, Carlos (2011) Braga, Teófilo (camonista), Vitor Aguiar e SILVA, coord., *Dicionário de Luís de Camões*, Alfragide: Caminho, 101-105.
- CURTO, Diogo Ramada, coord. (2003) *Bibliografia da história do livro em Portugal: séculos XV a XIX*, Lisboa: Biblioteca Nacional.
- CURTO, Diogo Ramada (2007) *Cultura escrita: séculos XV a XVIII*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- DIAS, Débora (2019) [A longa “República das Letras” e o século dos intelectuais: notas para a história das bibliotecas no Ocidente](#), *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información* 81, 157-178.
- DÓRIA, António Álvaro, pref. e anotações (1954) Cartas de D. Manuel II a Edgar Prestage: 1926-1932, *O Instituto* 116, Coimbra, 112-213, tradução por Luís Cardim.
- FERRÃO, António (1920) [Os arquivos e as bibliotecas em Portugal](#), Coimbra: Imprensa da Universidade.
- FONSECA, Martinho da (1913) [Lista de alguns catalogos de bibliotecas publicas e particulares de](#)

- [livreiros e alfarrabistas](#), Lisboa: Impr. Libanio da Silva, 1913; texto também publicado no *Boletim da Sociedade de Bibliophilos Barbosa Machado*, 1913, 88-184.
- GANDRA, Manuel J. (2014) *António Augusto Carvalho Monteiro: imaginário e legado*, Rio de Janeiro / Mafra: Instituto Mukharajj Edições.
 - GARCIA, Maria Madalena & Lígia de Azevedo MARTINS (1996) *Inventário do Arquivo Histórico da Biblioteca Nacional: 1796-1950*, Lisboa: BNP.
 - MANGUEL, Alberto (2008) *The Library at Night*, New Haven, London: Yale University Press.
 - MARQUES, Ana Luísa dos Santos (2014) *Arte, ciência e história no livro português do século XVIII*, Tese de doutoramento em Belas-Artes. 2 vols., Lisboa: Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa.
 - MARTINS, José V. de Pina (1972) *Os Lusíadas: 1572-1972: catálogo da exposição bibliográfica, iconográfica e medalhistica de Camões*, Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de 'Os Lusíadas', pref. de Manuel Lopes de Almeida; introd., sel. e notas bibliográficas de José V. de Pina Martins, Lisboa: INCM.
 - MATOS, Ricardo Pinto de (1878) Camões (Luis de); Camoneana, *Manual bibliographico portuguez de livros raros classicos e curiosos*, coordenado por Ricardo Pinto de Mattos; revisto e prefaciado pelo Sr. Camillo Castello Branco, Porto: Livraria Portuense, 89-89, 89-121.
 - MOITA, Irisalva (1982) Uma preciosa coleção camoniana adquirida pelo município em 1980, *Lisboa: revista municipal* 2, Ano XLIII, 2.ª série, 61-66.
 - PEREIRA, Esteves & Guilherme RODRIGUES (1906) Camonianiana, *Portugal, Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, corographic, numismatico e artistico*, Vol. II B-C, Lisboa: João Romano Torres, 669.
 - SAAVEDRA, Felipe de (2022) *Epistolário magno de Luís de Camões, Volume I – Celestina em Lisboa*, edição crítica, analítica e comentada, «Epistolários» 2, Amadora: Canto Redondo, 2022.
 - SILVA, Innocencio Francisco da (1860) Luis de Camões, *Diccionario bibliographico portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva aplicaveis a Portugal e ao Brasil*, Tomo V, Lisboa: Imprensa Nacional, 239-277.

- SILVA, Vitor Aguiar e, coord. (2011) *Dicionário de Luís de Camões*, Alfragide: Caminho.
- SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos & Ana Cristina ALBUQUERQUE (2020) [Colecionismo bibliográfico: contexto histórico, terminologia e perspectivas de estudo na Ciência da Informação](#), *Em Questão* 26-3, Porto Alegre, 250-275.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

5.1 – Diogo Barbosa Machado

- ANON. (1998) [Diogo Barbosa Machado](#), *Base de Dados: Autores, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas*, Centro de Documentação de Autores Portugueses.
 - BIBLIOTECA NACIONAL (1967) *Exposição coleção Barbosa Machado*, inaugurada em 26 de junho de 1967, Divisão de Publicações e Divulgação, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 60 p., il.
- Camoniana na VITRINA 6: Algumas obras de Camões que fazem parte da Coleção Barbosa Machado, 15-17; referência a retrato na p. 59: Retratos de varões insignes; Descrição do retrato de Barbosa Machado em retratos de varões insignes, 57-58; retrato reproduzido no início do catálogo.
- MACHADO, Diogo Barbosa (1752) Luiz de Camoens, *Bibliotheca Lusitana* 3, Lisboa: na Officina de Ignacio Rodrigues, 70-76.

5.2 – John Adamson

- ADAMSON, John (1820) Some account of the editions of the works of Camoens, *Memoirs of the Life and Writings of Luis de Camoens*, Vol. 2, London, Edinburgh and Newcastle-upon-Tyne: Longman, Hurst, Rees, Orme and Brown, p. 255-379.
- ADAMSON, John (1842) *Lusitania illustrada: notices on the history, antiquities, literature, &c. of Portugal*, Newcastle Upon Tyne: printed by T. and Hodgson.
- SILVA, João Paulo Ascenso Pereira da (1990) *Memórias de Portugal: a obra lusófila de John Adamson*, Lisboa e Ponta Delgada: Eurosigno.
- SILVA, João Paulo Ascenso P. da (2013) 'History of Portugal' e 'Memoranda Lusitanica', Uma visão romântica da história portuguesa nas páginas de 'The Monthly Mirror', Jorge Bastos da Silva & Maria Zulmira

Castanheira, orgs., *Entre Classicismo e Romantismo: ensaios de cultura e literatura*, Porto, Portugal: FLUP / Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, 107-125.

5.3 – Thomaz Norton

- BARRIGA, Dr. José António G. de Souza (1973) Resenha das comemorações em Portugal do IV centenário da publicação de *Os Lusíadas*, Resenha apresentada pelo Dr. J. A. G de S. B. na sessão realizada no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, em 12.11.1973, Lisboa: Comissão Executiva do IV Centenário da publicação de *Os Lusíadas*, 15-16.
- GREENHALGH, Raphael Diego (2022) Homero Pires: o colecionismo bibliográfico e as marcas de proveniência, *Em Questão* 28-1, Porto Alegre, 402-431.
- KAHLER, Mary Ellis, ed. (1980) *The Portuguese manuscripts collection of the Library of the Congress: a guide*, Christopher C. Lund and Mary Ellis Kahler, comps. Washington: L. C.
- MATOS, Ricardo Pinto de (1878) Camões (Luis de); Camoneana, *Manual bibliographico portuguez de livros raros classicos e curiosos*, coord. por Ricardo Pinto de Mattos; revisto e prefaciado pelo Snr. Camillo Castello Branco, Porto: Livraria Portuense, 89-89; 89-121.
- MONTEIRO, José Gomes (1849) *Carta ao III.mo Snr. Thomaz Norton, sobre a situação da Ilha de Venus, e em defesa de Camões contra uma arguição, que na sua obra intitulada Cosmos, lhe faz o Snr. Alexandre de Humboldt*, Porto: na Typographia de S. J. Pereira.
- NORTON, Thomaz (1847) Prefácio a João Franco Barreto, *Discurso apologetico a favor do insigne poeta Luis de Camões contra o Ldo Manoel Pires de Almeida* (Manuscrito) / Escrito no Porto, a 7 de fevereiro de 1847.
- QUINTELLA, Heitor Luiz Murat de Meirelles (2015) O romance de D Ana Rosa com Andrew Warren Norton, blogue *Genealogia e História dos Meirelles e Afins*.
- PORTO, Arquivo Municipal do (1860) *Registo do testamento com que faleceu Tomás Norton, Conselheiro, juiz do Tribunal da Relação do Porto*, Documento/Processo 1860/06/05.
- TÚLIO, António José da Silva (e Visconde de Castilho) (1880) *Camoneana da Biblioteca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias, BNP: CAM. 147 V.

reprod. em LATINO COELHO, J. M. (1880) *Galeria de varões illustres de Portugal*, Vol. 1 – *Luis de Camões*, Lisboa: Empreza-Horas Romanticas, 347-363.

5.4 – Visconde de Juromenha

- ARANHA, Pedro Wenceslau de Brito (1883) João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda, *Diccionario bibliographico portuguez*, Tomo X (entradas H – J), Lisboa: Imprensa Nacional, 155-158.
- ARANHA, Pedro Wenceslau de Brito (1886) 101. Obras de Luiz de Camões, (acerca dos 6 vols. editados por Juromenha), *Diccionario bibliographico portuguez*, Tomo XIV (7.º do suplemento), Lisboa: Imprensa Nacional, 166-169.
- ARANHA, Pedro Wenceslau de Brito (1887a) O Visconde de Juromenha, *Ocidente: revista literária de Portugal e do Estrangeiro*, Vol. X, n.º 307 (1 jul.): partes I-II, 147.
- ARANHA, Pedro Wenceslau de Brito (1887b) O Visconde de Juromenha, *Ocidente: revista literária de Portugal e do Estrangeiro*, Vol. X, n.º 310 (1 ago.): parte IV, 174-175.
- DORNELLAS, Afonso de (1929) Titulares portuguezes: Viscondes de Juromenha: resenha genealogica, *Elucidario nobiliarchico: revista de historia e de arte*. Editor e Diretor Afonso d'Dornellas, II volume, n.º X (out. 1929, mas publ. em ago. 1930) 310-323, (acerca do 2.º visconde de Juromenha, 322-323).
- FRAGA, Maria do Céu (2021) *Babel e Sião: um manuscrito da Camonianiana de D. Manuel II*, Ponta Delgada/Vila Viçosa: Fundação da Casa de Bragança, 33-36.
- GANDRA, Manuel J. (2014) *António Augusto Carvalho Monteiro: imaginário e legado*, Rio de Janeiro / Mafra: Instituto Mukharajj Edições.
- JUROMENHA, Visconde de (1860) *Obras de Luiz de Camões*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- KAHLER, Mary Ellis, ed. (1980) Preface, *The Portuguese manuscripts collection of the Library of the Congress: a guide*, Christopher C. Lund and Mary Ellis Kahler, comps. Washington: L. C.
- MAGGS BROS, Ltd (s/d) An Introduction to the History of Maggs Bros, [MAGGS BROS. Ltd: Rare books and manuscripts since 1853](#).
- SILVA, Innocencio Francisco da (1859) João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda, *Diccionario*

bibliographico portuguez, Tomo III, Lisboa: Imprensa Nacional, 290-291.

- SILVA, Vítor Aguiar e (2011a) Cancioneiro Juromenha, Vitor Aguiar SILVA, coord., *Dicionário de Luís de Camões*, Alfragide: Caminho, 206-207.
- SILVA, Vítor Aguiar e (2011b) Juromenha, Visconde de (camonista), Vitor Aguiar SILVA, coord., *Dicionário de Luís de Camões*, Alfragide: Caminho, 451-456.
- SPAGGIARI, Barbara (2018) Introdução, *Cancioneiro Juromenha*, ed. de Barbara Spaggiari; análise codicológica Nadia Togni, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 21-153.
- SPAGGIARI, Barbara (2021) O Segundo borrador de Faria e Sousa, *Romântica* 24, Lisboa, 163-183; A proveniência, 174-181.

5.5 – Inocêncio Francisco da Silva

- FRANCO, Luís Franco (2015) Inocêncio Francisco da Silva, 1810-1876 (Introd.), *Inocêncio Francisco da Silva, 1810-1876* (catálogo eletrónico). Coord. e pesquisa Gina Rafael, Luís Farinha Franco. Lisboa: BNP, 9-11.
- NEVES, Álvaro (1928) *Teófilo Braga e Inocêncio Francisco da Silva: correspondência trocada entre o historiador e o bibliógrafo da literatura portuguesa*, anotada por Alvaro Néves; notícia preliminar do prof. A. do Prado Coelho, Coimbra: Universidade.
- RAFAEL, Gina & Luís Farinha FRANCO, coord. e pesquisa (2015) *Inocêncio Francisco da Silva, 1810-1876* (catálogo, livro eletrónico), Lisboa: BNP.
- SILVA, Innocencio Francisco da (1860) Luis de Camões, *Diccionario bibliographico portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva aplicaveis a Portugal e ao Brasil*, Tomo V. Lisboa: Imprensa Nacional, 239-277.

O verbete comprehende o *Catalogo chronologico das edições das obras de Luis de Camões* em português e noutras línguas, 249-277.

- SILVA, Innocencio Francisco da (1882), *Biographia do Poeta* (redigida a 12.04.1874), *Os Lusiadas: poema epico de Luiz de Camões, Nova edição, cuidadosamente revista e conforme ás de 1572, precedida d'uma biographia do poeta...* Lisboa: Livraria de Antonio Maria Pereira, I-XVIII.

5.6 – José do Canto

- FRAGA, Maria do Céu (2000) José do Canto: o fascínio de Camões, AA.VV., *José do Canto no*

Centenário da Sua Morte, Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 169-184.

- FRAGA, Maria do Céu (2011) *Collecção Camoneana de José do Canto*, Vitor Aguiar SILVA, coord., *Dicionário de Luís de Camões*, Alfragide: Caminho, 270-272.

5.7 – Camilo Castelo Branco

- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de & Stefanie Freire CAVALCANTE (2018) *Conde de Azevedo e Camilo Castelo Branco: quando a epistolografia revela afetos e a formação de uma biblioteca*, (PowerPoint, 23 slides, suporte da comunicação), AAVV. *XVIII Encontro de História: Encontro Internacional: História & Parceria. ST 45. Livros, bibliotecas, cartas e outros escritos: apropriações e representações*, 23 a 27 de julho.
- CASTELO BRANCO, Camilo (1880) *Luiz de Camões: notas biographicas: prefácio da sétima edição do Camões de Garrett*. Porto; Braga: Livr. Internacional de Ernesto Chardron.
- CASTELO BRANCO, Camilo (1926) *Cartas ineditas de Camillo Castello Branco ao 1.º Conde de Azevedo*, coordenadas, anotadas e seguidas de traços biographicos d'este titular pelo 2.º conde de Azevedo, com um pref. de Augusto de Castro, Coimbra: Coimbra Editora.
- CABRAL, Alexandre (1981) *Camões: recolha dos textos publicados em 1880*, introd. e notas de A. C., Porto: O Oiro do Dia.
- CURTO, Diogo Ramada (2007) *Cultura escrita: séculos XV a XVIII*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 354-355.
- FREITAS, Melo (1895) *Camilliana: notas do grande escritor em livros, que foram da sua biblioteca, Archivo Bibliographico: catalogo da importante livraria á venda na administração d'«a critica»*, Lisboa, n.º 4 ou n.º 6., Lisboa: Imprensa Lucas.
- LOUREIRO, Fernando (1971) *Camilo e os livros (o homem, o escritor, e o bibliófilo)*. Guimarães: Esc. Tip. Oficinas de S. José.

OUTROS BIBLIÓFILOS NÃO CONTEMPLADOS NESTE ESTUDO

José Afonso Botelho de Andrade

- PONTA DELGADA (s.d. - a) [*José Afonso Botelho de Andrade \(1828-1887\)*](#), *Acervos: Livrarias particulares*, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de P. D.

Teófilo Braga

- PONTA DELGADA (s.d. - b) [Teófilo Braga \(1843-1924\)](#), *Acervos: Livrarias particulares*, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de P. D.

António Augusto Carvalho Monteiro

- GANDRA, Manuel J. (2014) *António Augusto Carvalho Monteiro: imaginário e legado*, Rio de Janeiro / Mafra: Instituto Mukharajj Edições.

Carolina Michaëlis de Vasconcelos

- CANOA, José Carlos (2020) [Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Luís de Camões, Diretório de Camonística](#), Lisboa, Portugal.
- COIMBRA, Biblioteca Geral da Universidade de (s.d.) [Espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e Joaquim de Vasconcelos](#)

O espólio inclui a Biblioteca de Carolina Michaëlis que seria suposto estar catalogada desde 2010, segundo notícia no site da BGUC.

- DELILLE, Maria Manuela Gouveia (2009) *A vida e a obra de Carolina Michaëlis de Vasconcelos: evocação e homenagem: exposição bibliográfica e documental*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- DELILLE, Maria Manuela Gouveia (2015) O projecto 'Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo Epistolário', *A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses*, coord. José Augusto Cardoso Bernardes *et al.*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 349-359.

ANEXO – OS CATÁLOGOS

Listagem dos catálogos de bibliotecas particulares e livrarias, dos finais do séc. XVII aos inícios do séc. XX, ordenados pela sua data de edição ou, quando tal não é possível, pela data de falecimento do colecionador.

Após a referência bibliográfica, indica-se a localização das páginas da camoniana, por vezes também a numeração dos lotes em catálogos de bibliotecas que abranjam outras temáticas; segue-se-lhe o nome completo do colecionador, com o título de nobreza (sendo o caso), e as suas datas de nascimento e morte.

[1772]

- 01.a** B. N. (1967) *Exposição coleção Barbosa Machado*, inaugurada em 26 de junho de 1967, Divisão de Publicações e Divulgação, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 60 p., il.

Camoniana, na VITRINA 6: Algumas obras de Camões que fazem parte da Coleção Barbosa Machado, 5-17; Retratos de varões insignes, 59 (ref. a retrato).

- 01.b** MACHADO, Diogo Barbosa (1752) *BIBLIOTHECA Lusitana: historica, critica, e cronológica na qual se comprehende a noticia dos autores portuguezes, e das obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo prezente*, vol. 3, Lisboa: na Officina de Ignacio Rodrigues.

Camoniana no vol. 3: Luiz de Camoens, 70-76; e dispersamente em todo o volume, com verbetes sobre P. Manoel Correa, 232; Manoel de Faria, e Souza, 253-260; P. Manoel Pires, 343-344; Manoel Severim de Faria, 368-374; Pedro de Mariz, 594-595, etc.

Diogo Barbosa Machado, 1682-1772.**[1825]**

- 02.** CASA de Mateus: *Catálogo da biblioteca: obras impressas no século XIX e XX*, coord. Teresa Albuquerque, Vila Real: Fundação da Casa de Mateus, 2006.

Haverá catálogo da biblioteca vendida.

Morgado de Mateus, 1758-1825.**1836**

- 03.** *BIBLIOTHECA Lusitana: or Catalogue of Books and Tracts, Relating to the History, Literature, and Poetry, of Portugal: Forming Part of the Library of.... . – Newcastle-upon-Tyne: T. and J. Hodgson, 1836.*

Fasciculus tertius – Books relating to Camoens: editions, translations, miscellaneous, 47-74.

John Adamson, 1787-1855.**1860**

- 04.a** *CATALOGO da livraria do falecido Conselheiro Thomaz Norton, a qual se ha de por á venda em leilão publico: na Rua de Cedofeita, n.º 79: nos dias 27 de Julho, e seguintes, Porto: Typ. de Sebastião José Pereira, imp., 1860, 72 p.*

Camoniana nas p. 68-72.

04.b EDIÇÕES das obras de Camões que tenho na minha livraria.

...um catalogo da sua preciosa, ou antes mais completa collecção das obras do nosso Poeta. É acompanhado de algumas notas interessantes, apresentando a noticia de variantes em edições que possue com a mesma data, JUROMENHA 1860:404-405.

Catálogo oferecido por T. Norton ao visconde de Juromenha.

Thomaz Norton, 1804-1860.

1870

05. CATALOGO methodico de livros antigos e modernos em diversas linguas e manuscriptos (pertencentes a Camilo Castelo Branco) que se hão-de vender em leilão no Porto, rua de Santo Ildefonso, n.º 66, Porto: Typ. de D. António Moldes, 1870, BNP: B. 8552 V. – 88 p.

V. Catálogo de Camilo, 1883.

Camilo Castelo Branco, 1.º visconde de Corrêa Botelho, 1825-1890.

1874

06. LUIS DE CAMOENS: RIMAS, OBRAS, LUSIADAS, VIDA, An intensive and unique collection of various editions of the Rimas, Obras, and Lusiadas in the original portuguese and other languages; Biographies of the Poet and Criticisms on his writings and editions of his works; Dramas, Tales, and Poems founded on the incidents of his life, and on The Episode of Inez de Castro in the third Lusiad, Forming altogether A Complete Library of Camoens Literature, and Camoniana..., London: Trübner & Co., [1874], 16 p.

Com 400 títulos.

1876

07. CATALOGO de livros que pertenceram a um distinto philologo (...) o “falecido Joaquim José Marques” – Lisboa: typ. da Viuva Sousa Neves, 1876, 79 p.

Camoniana, nas p., entre outras: 4,14, 16, 21, 39, 44, 49, 63, 75 e 77, ARANHA 1886:396.

Joaquim José Marques, 1836-1884.

1877

08.a CATALOGO da copiosa bibliotheca do falecido Innocencio Francisco da Silva, ilustre e erudito auctor do “Diccionario Bibliographico”. 1.ª parte: livros escolhidos, raros, clássicos e curiosos (muitas preciosidades bibliographicas); 2.ª parte: lotes, e restantes livros

curiosos e estimados; 3.ª parte: manuscripts, retratos, estampas e gravuras. – Lisboa: Typ. Universal, 1877. – 115 p.

Camoniana, na 1.ª parte, 16-17 (lotes 276-318 = 42 lotes); mais os lotes: 362, 1138, 1719; no Supplemento, lotes 2, 15 (= 8 lotes); na 3.ª parte, lote 23 (ms.).

08.b *Primeiro esboço para o catalogo methodico dos livros, que possue Innocencio Francisco da Silva. Manuscrito; possível autógrafo de Inocêncio Francisco da Silva. Ordenado em maio de 1855.*

Catálogo organizado por matérias, com um índice alfabético de autores no final. BNP: COD. 13422.

08.c *DICCIONARIO bibliographico portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva aplicaveis a Portugal e ao Brasil, Tomo V. Lisboa: Imprensa Nacional, 1860.*

Camoniana, 239-277: Luis de Camões, que comprehende o ‘Catalogo chronologico das edições das obras de Luis de Camões’ em português e noutras línguas, 249-277.

Inocêncio Francisco da Silva, 1810-1877.

09. CATALOGO da livraria do falecido distinto bibliografo e bibliophilo José Maria Nepumoceno... que será vendida em leilão, Redigido por Luis Trindade, Lisboa: Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva, 1897, 392 p.

Camoniana, 44; com outras ref. dispersas no catálogo.

José Maria Nepomuceno, 1836-1895.

1880

10. DESCRIÇÃO da camoneana que pertenceu ao falecido José Gomes Monteiro, Porto: Typ. de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, 1880, 19 p.

José Gomes Monteiro, 1807-1879.

11. BIBLIOGRAPHIA camoneana / por Teófilo Braga, Lisboa: Impr. de Cristovão A. Rodrigues, 1880, 253 p.

Teófilo Braga, 1843-1924.

1881

12. BIBLIOGRAPHIA camoniana dos Açores, por occasão e posterior ao centenario, por José Afonso Botelho de Andrade, Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel: typ. do Archivo dos Açores, 1881, 68 p.

ARANHA 1886:396.

José Afonso Botelho de Andrade da Camara e Castro, 1828-1887.

1882

13. CATALOGO do repositorio camoneano, coordenado por Carlos Cyrillo da Silva Vieira, director technico da typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Primeira secção: publicações do tricentenário 1880-1881; Segunda secção: publicações anteriores ao tricentenário, Lisboa: typ. da Academia Real das Sciencias, 1882, 56 p.

Pref. datado de 20.04.1882.

Contém 409 números do tricentenário, e 52 antes dessa época, ARANHA 1886:419.

Carlos Cirilo da Silva Vieira.

1883

14. CATALOGO da preciosa livraria do eminent ecriptor Camillo Castello Branco ... a qual será vendida em leilão, em Lisboa... – Lisboa: Typ. de Mattos Moreira e Cardosos, 1883.

Camonianiana, 32-33; com outras ref. dispersas no catálogo.

Camilo Castelo Branco, 1825-1890.

1884

15. CATALOGO das livrarias do ilustre academico Antonio da Silva Tullio e do distincto advogado Augusto Maria de Quintella Emauz: obras classicas, latinas, portuguezas e francesas..., Lisboa: typ. da Viuva Sousa Neves, 1884. – 101 p.

Tem uma parte camonianiana, que vai de pág. 19 a 22, ARANHA 1886:424.

Antonio da Silva Tullio; Augusto Maria de Quintella Emauz.

16a. CATALOGO dos livros que se venderão em leilão no Porto no dia 15 de dezembro de 1884. – Porto: typ. de Fraga Lamar, 1884. 69 p.

A menção das obras camonianas vem de pág. 11 a 16 com 80 números, ARANHA 1886:424.

16.b. CATALOGO dos livros que se revenderão em leilão no Porto..., no dia 15 de janeiro de 1886: clássicos, portuguezes...; obras religiosas, de direito e camoneana, Porto: typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1884, 72 p.

A secção camonianiana corre de pag. 5 a 11, ARANHA 1886:424.

17. LUIZ DE CAMÕES, ses ouvres et sa littérature: catalogue d'une nouvelle collection..., Chez W. H. Rühl, lib. Berlim, 1884, 19 p.

ARANHA 1886:424.

1885

18. CATALOGO da biblioteca do falecido João Felix Alves de Minhava..., 1.º fascículo, Lisboa: Typ. Universal, 1885, 16 p.

Compreende a camonianiana com 132 números e mais 17 duplicados, ao todo 149, ARANHA 1886:425.

João Felix Alves de Minhava, 1810-1885?

1886

19. CATALOGO da nova livraria internacional de Lisboa: obras camonianas, etc. – Fasciculo n.º 2 de fevereiro de 1885.

ARANHA 1886:424.

20.a CATALOGO da camonianiana de Brito Aranha – Manuscripto, Lisboa.

20.b DICCIONARIO bibliographico portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva aplicaveis a Portugal e ao Brasil: continuados e ampliados por Brito Aranha, Tomo XIV (7.º do supl.), Lisboa: Imprensa Nacional, 1886.

Comprehende mais de 1:400 números (...) relativos às publicações do tricentenário, de que se dará conta no tomo seguinte deste Diccionario.

ARANHA 1886:419

Bibliografia camonianiana que antecede o tricentenário.

20.c DICCIONARIO bibliographico portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva aplicaveis a Portugal e ao Brasil: continuados e ampliados por Brito Aranha, Tomo XV (8.º do supl.), Lisboa: Imprensa Nacional, 1888.

Bibliografia camonianiana do tricentenário.

Os dois vols. foram reeditados pela mesma editora sob o título *A obra monumental de Luiz de Camões: estudos bibliographicos*, 1888.

Pedro Wenceslau de Brito Aranha, 1833-1914.

21. CATALOGO da camonianiana de João Antonio Marques. – Manuscripto. – Lisboa, (s.d. / 1886).

Compreende mais de 600 números, incluindo publicações do tricentenário, ARANHA 1886:419.

João Antonio Marques, 18??-1893.

22. CATALOGUE d'une collection camoniane dont la vente aura lieu à Lisbonne, le 3 mai 1886 et jours suivants. *Luiz de Camões: sa vie, ses œuvres et sa littérature, Catalogue d'une collection importante d'éditions originales de ses poesies, de traductions et d'ouvrages sur sa vie et ses oeuvres*, Lisbonne: Librairie A. Ferin, 1886, 38 p.

Camoens, biografia por António de Serpa.

1887

23. CATÁLOGO dos livros que pertenceram ao falecido illustre Visconde de Juromenha, Lisboa: Typ. Universal, 1887, 59 p.

Camonianiana: comprehende 167 números.

Visconde de Juromenha, 1807-1887.

1888

24. CATALOGO dos livros que pertenceram ao finado Manuel Joaquim Vaz de Abreu, Lisboa: typ. Universal (imprensa da Casa Real), 1888, 55 p.

Camonianiana, 51-53 (54 números), ARANHA 1886:398.

Manuel Joaquim Vaz de Abreu.

1889

25. CATALOGO dos livros que foram do falecido Dr. J. P. da Cunha (da Varzea), que devem ser vendidos em leilão..., 1.ª parte, Porto, 1889, 79 p., 2.ª parte: livros portuguezes, franceses e camoneana, Porto, 1889, 36 p.

FONSECA 1913, n.º 86, de cat. de leilões.

J. P. da Cunha da Varzea.

1890

26. CAMOENS and Camonianiana, catálogo de uma importantíssima camonianiana oferecida à venda em Londres, 1890.

1893

27. CATALOGO da importante livraria que foi do falecido Dr. Antonio Maria Barbosa, distincto clinico, exímio operador e professor da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa. 1.ª parte: *Sciencias Medicas*. 2.ª parte: *Miscellanea:... camoneana, etc.*, que será vendida em leilão..., Lisboa: Imp. de Lucas Evangelista Torres, 1893, 63 p.

FONSECA 1913, n.º 105, de cat. de leilões.

Antonio Maria Barbosa.

1894

28. CATALOGO (Livraria Camões) n.º 14. *Bibliographia camoneana, varias edições dos: obras e traduções em vários idiomas. Escriptos de autores nacionaes e estrangeiros relativos ao grande épico Luiz de Camões e suas obras*. Porto, na livr. de Fernandes Possas, 1894, 18 p. a duas colunas.

FONSECA 1913, n.º 66 de cat. de livrarias.

1895

29. COLEÇÃO camoniana de José do Canto: tentativa de um catálogo methodico e remissivo. José do Canto, Lisboa: Imprensa Nacional, 1895, 357 p.

José do Canto, 1820-1898.

30. CATALOGO da livraria camoneana do falecido professor Narcizo de Moraes, contendo collecções de jornaes e livros muito raros, que serão vendidos em leilão..., Porto, Typ. Occidental, 1895, 53 p.

FONSECA 1913, n.º 119, de cat. de leilões.

Narcizo de Moraes.

31. CATALOGO da preciosa livraria do Dr. Alexandre Braga, contendo magnificas obras sobre sciencias, litteratura e historia; uma excellente camoneana e muitas obras illustradas, as quaes serão vendidas em leilão..., Porto: Typ. Occidental, 1895, 198 p.

FONSECA 1913, n.º 121, de cat. de leilões.

Alexandre Braga.

1896

32. CATALOGUE de la bibliothèque de M. Fernando Palha. – 2.º vol., Lisboa: Imprimerie Libanio da Silva, 1896.

Deuxième partie: Belles-Lettres XII, Camoneana, 184-298, itens 1610-2276, fim do vol.

Ver a excelente organização através do índice final.

Fernando Palha, 1868-1917.

1898

33. CATALOGO de uma boa collecção de livros raros, curiosos, e manuscriptos de varias procedencias, que será vendida em leilão... – Catalogo n.º 47, leilão n.º 25, Lisboa: Empreza Editora, 1898. – 119 p.; Com

Appendice ao catalogo... : Relação de preços e nomes dos arrematantes / redigido por Francisco Arthur da Silva, 32 p.

Camonianiana, 16-23 (lotes 157-241); várias e muitas referências dispersas, contendo geralmente cada lote vários títulos: 2, 10, 11, 26, 28, 50, 72, 93, 112, 249, 261, 313, 342, 359, 413, 462, 486, 506, 522, 578, 606, 615, 703, 720, 724, 732, 734, 738, 773, 778, 799, 838, 843, 851, 856, 873, 922, 952, 972, 977, 990, 1021, 1032, 1041, 1068.

1903

34. CATALOGO de uma importante Livraria que pertenceu a um bem conhecido e já falecido bibliophilo de Braga, que será vendida em leilão... Livros raríssimos, relativos a Portugal..., Camoneana..., Porto: Typ. a vapor de Arthur José de Sonsa & Irmão, 1903, 232 p.

FONSECA 1913, n.º 167, de cat. de leilões.

1904

35. INVENTÁRIO dos codices e documentos manuscriptos comprados a Carlos Ferreira Borges para a Biblioteca Nacional de Lisboa, em 1903, José António Moniz, Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes 1, Ano 3, Coimbra: Imp. da Universidade, 1904, 51-81.

Esta camonianiana incluía um manuscrito com uma carta de Camões, SAAVEDRA 2022:30.

V. catálogo do mesmo colecionador, 1930.

Carlos Ferreira Borges, 1850-19??.

36.a. CATALOGO da livraria Pereira da Silva & C.ª, n.º 3, Camonianiana, Lisboa, MDCCCCIV [1904].

36.b. CATALOGO num. 5. Camoneana, Lusíadas, rimas, autos, etc., em portuguez, latim, hespanhol, francez, italiano, inglez, hollandez, húngaro, polaco, dinamarquez, árabe, hebraico e mirandez, á venda na Livraria Pereira da Silva & C.ª, Livreiros Antiquários..., Lisboa: Typ. Industrial Portugueza, MDCCCCIV [1904], de 153 a 252 p.

FONSECA 1913, n.º 144, de cat. de livrarias.

1906

37. CATALOGO da livraria particular de Carlos Heliodoro Salgado, Porto: Imprensa Real, s/d.

Contém muitos e repetidos números de camonianiana, ARANHA 1886:397.

Carlos Heliodoro Salgado, 1861-1906.

1909

38. CATÁLOGO da rica e preciosa livraria que faz parte do espolio da falecida Exma. Sr.ª Condessa de Azambuja e que será vendida em leilão... livros raros e preciosos sobre litteratura, historia, viagens, bellas artes, etc., preciosa colleção de manuscripts, Luís Carlos Rebelo Trindade; Alberto Carlos da Silva, Lisboa: Imprensa Libanio da Silva, 1909, 353 p.

Camonianiana, 40-46; com outras ref. dispersas no catálogo, os lotes: 13, 14, 15, 46, 450, 472, 569, 1360, 1632, 1649, 1837, 2184, 2414, 2454, 2840, 2878.

Maria da Assunção Ferreira, Condessa da Azambuja, 1842-1905.

1912

39. CATALOGO da preciosa livraria, antiga e moderna, que pertenceu ao distinto bibliophilo e bibliographo Annibal Fernandes Thomaz, que será vendida em leilão... Obras impressas sobre todos os assumptos. Collecções de: (...) Camoneana (...) Manuscripts, etc. – Lisboa: composto e impresso no Centro Typographic Colonial, 1912, 396 p.

Camonianiana, 54-69 (lotes 839-1044) e ainda no Appendix, 368-370 (lotes 5683-5730).

Aníbal Fernandes Tomás, 1849-1911.

40. CATALOGO da preciosa e riquíssima livraria que foi do distinto bibliophilo Dr. Luiz Monteverde da Cunha Lobo, de Vianna do Castello / redigido por José dos Santos & Irmão, com uma apreciação do eminent e escriptor e bibliophilo Dr. Theophilo Braga, que será vendida em leilão... Comprehende livros raros e preciosos, exemplares únicos sobre: Litteratura... Esplendidas collecções de: Camoneana, Camilliana, Garrettiana, etc..., Porto: typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1912, 643 p.; Appendix ao Catalogo..., 1912, 72 p.

FONSECA 1913, n.º 184, de cat. de leilões.

Luiz Monteverde da Cunha Lobo, 1821-1911.

1916

41. SEGUNDO escrínio bibliográfico da importante e valiosa livraria que foi do distinto escritor, juriconsulto e bibliófilo Dr. Rodrigo Velôso: comprehende livros raros... e importantes camonianiana e camiliana, e que ha de ser vendida no segundo leilão..., redigido por José dos Santos; com notas [de] Henrique Marques. Porto: Tip. da Emp. Literaria e Tipográfica, 1916.

Primeiro escrínio bibliográfico..., 1914.

Rodrigo Veloso.

1920

42.a CAMONIANA: lista dactilografada, 13 fls. Na posse de um descendente do bibliófilo.

Apenas elenca espécies impressas, omitindo qualquer referência, quer a manuscritos, quer a iconografia.

GANDRA 2014: 273

42.b THE PORTUGUESE manuscripts collection of the Library of Congress: a guide / Compil. Christopher C. Lund and Mary Ellis Kahler. – Washington, EUA : Library of Congress, 1980. – 187 p.: il. fac.-sim.

Camonianiana, 36, 49, 50, 57, 62-97, 100, 113, 114, 155, 160, 203, 204, 227, 419, 421, 422, 433, 470, 471, 472, 473, 500, 519, v. *Index remissivo* no final do volume.

António Augusto de Carvalho Monteiro, 1848-1920.

1921-22

43. CATÁLOGO da importante e preciosissima livraria, que pertenceu aos notaveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo e Samodães. Enriquecido de... numerosos "fac-similes"..., redigido por José dos Santos, com uma introdução pelo Sr. Anselmo Braamcamp Freire, 2 vols., Porto: Tip. da Empresa Literária e Tipográfica, 1921-22, il.

Primeira parte: A- M, 690; Segunda parte: N – Z, 870 p.; Camonianiana, 157-163 (lotes 531-552); com ref. dispersas no catálogo: 403, 413, 1880, 1889, 2039, 2060, 2148 / 2.º vol: 2286, 2317, 2321, 2442, 2567, 2668, 2765, 2926, 6267 (il.), 3198, 3211, 3581, 3594, Suplemento: 646.

Francisco de Paula d'Azevedo, conde de Samodães, 1828-1918.

1924

44. CATÁLOGO da notavel e preciosa livraria que foi do ilustre bibliófilo conimbricense conde do Ameal (João Correia Aires de Campos) / Redigido por José dos Santos (Na parte dos livros impressos, com uma

introdução pelo erudito escritor Sr. Gustavo de Matos Sequeira); a qual há de ser vendida em leilão... – Porto: Tip. da Sociedade de Papelaria, 1924, 774 p.; il: facsimil.

João Correia Aires de Campos, 1º conde do Ameal, 1847-1920.

1930

45. CATALOGO da magnífica e curiosa livraria que pertenceu ao muito ilustrado guarda-livros e contabilista Carlos Ferreira Borges, Org. por José dos Santos. – Porto: Typ. da Soc. de Papelaria, 1930. – (2), 424 p.

V. Catálogo do mesmo colecionador, 1904.

Carlos Ferreira Borges, 1850-19??

1935

46.a LIVROS antigos portuguezes da bibliotheca de Sua Majestade Fidelissima = Early portuguese books the library of his majesty the King of Portugal: 1489-1600 / descriptos por S.M. El-Rei D. Manuel em três volumes. – Londres: Maggs Bros., Vol. III 1570-1600 e supplemento 1500-1597, 1935, 861 p.

Camonianiana, vol. III, 1935.

46.b A BIBLIOTECA Camonianiana de D. Manuel II: Camões nos prelos de Portugal e da Europa (1563-2000), Coord. José Augusto Cardoso Bernardes, 2 vols. Coimbra: Imprensa da Universidade: Fundação da Casa de Bragança, Vol. I: Prefácio, Marcelo Rebelo de Sousa; Introdução, José Augusto Cardoso Bernardes; Estudos de José Augusto Cardoso Bernardes, Hélio J. S. Alves, Isabel Almeida, Maria do Céu Fraga, Vanda Anastácio, Thomas F. Earle, Sheila Moura Hue, Rui Afonso Mateus; Vol. II: *Catálogo bibliográfico*, apresent. e org. A. E. Maia do Amaral, Maria de Fátima Bogalho, Maria José Otão da Silva Pereira.

D. Manuel II, 1889-1932.

1986

47. CAMONIANA Victor Fontes: catálogo-inventário, Teresa Saraiva, comp., Lisboa: Assoc. para a Reconstrução da Casa-Memória de Camões, 1986, 78 p., BNP: CAM. 1636 V.

Vítor Fontes, 1893-1979